Num. 36.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 4 de Setembro 1781.

TANGER 6 de *Junho.*

O Noſſo Monarca acaba de enviar a *Ben Abdelmelick*, Alcaide da noſſa Praça, Inſtrucções, que provão cada vez mais o credito, de que a *Heſpanha* actualmente goza para com S. M., e que ella ſe empenha em conſervar, viſta a inſigne utilidade que daqui tira, em privar a Praça de *Gibraltar* de todo o ſoccorro da coſta de *Berberia*: S. M. tem ſubmettido toda a dilatada Provincia de *Féz*, que cobre o *Mediterraneo* defronte da coſta da *Andaluzia*, ao commando de *Ben Abdelmelick*, ordenando ao meſmo tempo, que os Vaſſallos, que habitão os Pórtos, Enſiadas, e Bahias deſte Paiz, ſoccorrão em todas as occaſiões aos *Heſpanhoes* contra os ſeus Inimigos, eſpecialmente contra os *Inglezes*, e até contra os *Argelinos*, poſto que profeſſem a meſma Fé, que S. M. *Marroquiana.* Temos noticia, que o mencionado Alcaide acaba de ſer deſignado para ir como Embaixador do Monarca *Mouro* á Corte de *Florença*, e depois á de *Vienna*, a fim de dar os pezames ao Imperador, e ao Grão Duque de *Toſcana* ſobre o falecimento da Imperatriz Rainha ſua Mãi.

ROMA 6 *de Julho.*

Havendo o Eleitor *Palatino* manifeſtado ao Papa os deſejos que tem de inſtituir na *Baviera* huma fundação para a Religião de *S. João* de *Jeruſalem*, em attenção ás rendas que elle percebe naquelles Dominios, as quaes annualmente montão a 700ф florins, ſollicitando ſe aſſignale da dita quantia a que ſe exigir para fundar dous Priorados, e trinta Commendas: e querendo S. S. cooperar para as intenções do Eleitor, tem ordenado a Monſenhor *Belliſomi*, Nuncio em *Colonia*, ſe transfira a verificar quanto ſe expõe, e formar ao meſmo tempo o plano que deverá remetter á approvação do Santo Padre. Agora ſe conhece o objecto da viagem do dito Nuncio, que antes ſe havia attribuido a cauſa bem diverſa.

FLORENÇA 9 *de Julho.*

Todos os Superiores das caſas Religioſas do Grão-Ducado tem recebido da parte do Senador, Secretario dos direitos Reaes, huma carta circular, pela qual ordena o Soberano, que ſe haja de excluir do governo dos Moſteiros, e Conventos todo o Religioſo naſcido fóra dos Eſtados de *Toſcana.*

AMSTERDAM 10 *de Agoſto.*

Eſta manhã ſe recebeo aqui huma noticia muito glorioſa para a Bandeira da Republica: a noſſa pequena Eſquadra, que ſahio do *Texel* ás ordens do Contra-Almir. *Zoutman*, comboiando para o *Baltico* a frota mercante, ſe encontrou a 5 do corrente com a *Ingleza*, commandada pelo Vice-Almir. *Parker*; e ſem embargo da ſua ſuperioridade, travou com ella combate, que foi dos mais renhidos, e vigoroſos: a acção principiou ás 8 horas da manhã, e durou até ao meio dia, em que os *Inglezes* aproveitando-ſe da vantagem do vento, ſe retirárão, deixando á noſſa Eſquadra a honra da victoria. O navio Commandante inimigo ficou tão maltratado, que ſe julga terá ido a pique, pois ſe virão as chalupas dos outros ir em ſeu ſoccorro. O navio do noſſo Almir. combateo por muito tempo contra dous inimigos de 74, conſeguindo desfarvorar hum delles. Eſta victoria, que moſtra aos *Inglezes* não ter excitado em nós hum Ini-

mi-

migo pouco recenvel, nos custou com tudo 500 homens, entre mortos, e feridos, entrando no número dos primeiros o Capitão Barão de *Bentinck*, cuja perda he geralmente sentida; mas he necessario que a dos *Inglezes* fosse muito mais consideravel: e tudo prova quanto o combate foi vigoroso. As forças inimigas constavão de hum navio de 90 peças, hum de 80, quatro de 74, dous de 68, e algumas fragatas, das quaes entrou no combate huma de 40, fazendo em tudo 642 peças. As nossas se compunhão de hum navio de 76, hum de 68, hum de 64, tres de 54, quatro fragatas, e hum cuter: mas destas só huma de 40 entrou no combate, separando-se as outras para escoltar o comboio. A differença em favor do Inimigo he de 232 peças. Não se sabe ainda se o comboio continuou a sua viagem com a dita escolta, e talvez com a de dous navios mais, que se tinhão separado da Esquadra antes do combate.

HAIA 9 *de Agosto*.

Os *Estados-Geraes* tem nomeado o Barão *J. C. Vander Borch*, seu Enviado Extraordinario para a Corte de *Stokolmo*, e o Conde *C. A.* de Rechteren de *Borchbeuningen*, para exercer o mesmo caracter junto ao Rei de *Dinamarca*.

O grande armamento que se prepara em *Cadis*, continúa a ser aqui assumpto das observações dos Politicos. A este respeito circulão ultimamente duas cartas escritas, huma de *Madrid*, outra de *Cadis*, que contém circumstancias capazes de excitar a curiosidade pública. Eis-aqui hum Extracto da primeira, que he datada a 16 de Julho.

» A expedição, que se prepara em *Cadis*, he hum mysterio, que nos não será conhecido senão no ponto da sua execução: e a nossa Corte encobre tão cuidadosamente os seus projectos, que se não póde assegurar que este armamento ameace antes *Gibraltar*, do que qualquer outra possessão inimiga. Os que se não podem persuadir que se pense em tomar *Gibraltar* por viva força, se fundão sobre o pequeno número de soldados, que se embarcão em *Cadis*; sobre a tranquillidade do Campo de *S. Roque*, onde nada se prepara relativo a este objecto: sobre a pequena quantidade de chalupas, galiotas bombardeiras, e outras embarcações de guerra, que se achão promptas, e que não só não bastarião para destruir as baterias inimigas, mas mesmo não poderião igualar o fogo da Praça, a tratar-se do ataque de hum posto tão respeitavel como o da *Ponta d'Europa*, ou o do *Molhe Velho*. Finalmente elles se assegurão que *Gibraltar* não poderá render-se senão quando for atacado por 25, ou 30 mil homens, que investindo todos a hum tempo, depois de hum milhão de balas lhes abrir caminho, e franquear a entrada, chegassem a pôr pé nas primeiras obras; em huma palavra, elles estão bem longe de pensar que o nosso Conselho tenha podido lisongear-se de abalar aquelle baluarte sómente pelo que se chama hum *golpe de mão*. Além de varias outras considerações, o facto seguinte parece apoiar o seu sentimento. Segundo as ultimas cartas de *Cadis*, Mr. *de Crillon* pedio huma avultada quantidade de polvora ao Commandante do Campo de *S. Roque*: *D. João Alvares* teria podido negar-lha, por motivo de não ter ordem da sua Corte para se desapossar das suas munições; com tudo enviou a Mr. *de Crillon* varios barrís, posto que não tantos como lhe havia pedido. Nota-se pois que, se Mr. *de Crillon* fosse a *Gibraltar*, o transporte da polvora a *Cadis* seria pelo menos inutil; porque devendo ancorar a hum quarto de legoa do Campo, ser-lhe-hia facil tirar dalli com as suas chalupas tudo quanto lhe fosse necessario.

Por outra parte se responde, que *Minorca*, e as outras Possessões dos Inimigos na *Europa* não exigem hum armamento tão dispendioso, a não tratar-se senão de as insultar, ou bloquear: Que ha hum avultado número de chalupas artilheiras, e bombardeiras, &c. quando não sejão para fazer calar o fogo inimigo, pelo menos para o diminuir consideravelmente: Que os nossos Chefes se não enganão, julgando que *Gibraltar* póde ser levada por hum *golpe de mão*: Que a guarnição se acha cançada, e he composta pela maior par-

parte de Estrangeiros: Que não he necessario atacar aquella Praça com 30 mil homens, consistindo a maior difficuldade em se alli alojarem: Que para isso 8 mil soldados resolutos e bem conduzidos poderião bastar: Que os preparativos, que parecem indicar outros projectos, sómente se fazem para causar illusão, &c. Huma circumstancia, que parece alias authorizar a sua opinião, he o ter chegado a *Cadis* hum Official da Marinha *Franceza* chamado *Eries*, que consta ter trabalhado toda a Primavera ultima sobre o projecto de reduzir *Gibraltar* com Mr. *de Crillon* em *Paris*. – Este Official trouxe comsigo hum engenheiro, e 3 artilheiros *Francezes*, os quaes tem assistido ás suas Conferencias com o General *Hespanhol*. Finalmente a vinda dos forçados dos presidios denota que se trata de hum ataque vivo, e perigoso: e elle não póde ter lugar senão contra *Gibraltar*. »

BRUXELLAS 3 *de Agosto*.

O Imperador partio daqui a 27 de Julho pelas 9 da manhã, tomando o caminho da *França*; e S. M. se esperava no mesmo dia, ou no seguinte em *Trianon*, casa de campo da Rainha Christianissima.

LONDRES 7 *de Agosto*.

A Gazeta da Corte de 4 deste mez contém varios despachos dos Almirantes, e Generaes *Inglezes*, tanto na *America Septentrional*, como nas *Indias Occidentaes*. Mr. *Clinton* envia tres cartas do Lord *Rawdon*, a primeira escrita a 24 de Maio de *Monks-Corner* ao Lord *Cornwallis*; a segunda ao mesmo, datada de *Charles-town* a 5 de Junho; e a terceira do mesmo lugar, a 6, escrita ao General *Clinton*. Em fim elle ajunta huma carta, que o Major General *Leslie* lhe escreveo de *Portsmouth* na *Virginia* a 17 de Junho, a fim de o avisar, que desde 26 de Maio, em que Lord *Cornwallis* partíra de *Westover*, se não havia recebido noticias delle.

As cartas do Lord *Rawdon* offerecem huma triste pintura do estado dos nossos negocios na *Carolina Meridional*. Se vê sustentada da parte dos *Americanos* aquella valentia, e perseverança, que elles tem mostrado desde o principio, e que deverião acharse extinctas a dar-se credito ás narrações dos seus Inimigos. Se vê hum Exercito superior em número, que se recruta com a maior facilidade, que faz todos os movimentos que lhe convem, que se apodera dos póstos por todos os lados, sem que as Tropas do Rei possão embaraçallo, ao mesmo tempo que estas a cada passo são obrigadas a suspender os seus arrojos por novas difficuldades, que sobrevem. Se vê Cidades abandonadas, porque se não achavão defensaveis; e hum General, que declara sería imprudencia o travar combate, porque até huma victoria poderia ter consequencias funestas.

A mesma Gazeta contém dous despachos do Almirante *Rodney*, recebidos no Almirantado a 2 de Agosto.

O primeiro datado a bordo do *Sandwich* no mar a 6 de Maio, he a segunda via de huma carta, que se achava na corveta o *Snake*, e que foi lançada ao mar com o despacho do Cavalheiro *Hood*, relativo ao combate de 29 de Abril, tendo o *Snake* sido aprezado por hum *Americano*. O Almirante refere as particularidades do combate taes quaes as recebeo pelo Capitão do *Russel*, que delle se retirou em perigo de ir a pique, pela muita agoa que fazia, e que diz fizera reparar em seis horas. » Os *Francezes*, accrescenta elle, segundo o seu uso, se conservárão a » huma consideravel distancia, e mostrárão applicar as suas maiores forças con» tra os quatro navios da vanguarda do » Cavalheiro *Hood*. »

A outra carta he datada de *Carlisle Bay*, na Ilha da *Barbada*, a 29 de Junho: nella dá o Almirante conta de tudo quanto tem feito, tanto para soccorrer *Santa Luzia*, como para prevenir a tomada de *Tabago*. Elle parece convencido de que aquella Ilha se achava no melhor estado de defeza, e mostra a maior surpreza da necessidade que a obrigou a render-se. He forçoso, segundo o Almirante *Rodney*, que houvesse succedido alguma cousa de extraordinario, para que o Governador *Ferguson* tomasse a resolução de capitular. Pelo mais, elle espera que o fim da campanha não deixará o Inimigo na posse de muita glo-

gloria. A *Barbada*, donde elle escreve, achando-se em bom estado de defeza, elle se vai presentar com toda a sua Esquadra diante da *Martinica*, a fim de alli observar os movimentos do Inimigo. Passa depois a fallar do seu encontro com a Esquadra *Franceza* a 5 de Maio. » Ella, segundo elle » diz, se achava a sotavento da *Granada*, » e das *Granadinas*. » Antes de se pôr o Sol se havia aproximado muito a ella, e pode contar 29 vélas: a saber, 24 de linha, e 5 fragatas. Elle vio que era perigoso o atacalla naquella posição, tão perto da noite, e no risco de cahir a sotavento, e de deixar a *Barbada* por muito tempo exposta ao Inimigo.

Como a Esquadra *Franceza* se dirigio ao *Norte* igualmente que a sua, elle, segundo diz, se lisongeava de que o Inimigo, contando sobre a sua superioridade de numero, se tentaria a arriscar hum combate, e esperava puchallo na manhã seguinte a barlavento da Ilha de *S. Vicente*, onde haveria hum bello sitio para manobrar. Nesta persuasão mandou pôr todos os fogos possiveis, a fim de o conservar á vista durante a noite: mas quanta não foi a sua admiração, quando ao romper do dia não vio apparecer o Inimigo. Teve por noticia que elle se havia refugiado na Bahia de *Courlandia* da Ilha de *Tabago*.

He pena que por estas mesmas cartas se venha no conhecimento, de que se supprimírão duas outras, que Mr. *Rodney* havia enviado pelo *Snake*, e das quaes se podião dar ao Público as segundas vias, como se derão as das outras. Esta suppressão diminue a confiança, com que nos poderião animar estes despachos, que se julgou a proposito publicar.

A 2 deste mez chegou de *Nova-York* a *Spithead* no navio *Reconck* o Almirante *Arbuthnot*, e se presentou no Almirantado na noite de 3 com cartas do General *Clinton*, que dizem chegará aqui brevemente, deixando o Lord *Cornwallis* encarregado da reducção da *America Ingleza*. O Almirante *Graves* fica commandando a Esquadra, até que *Digby* chegue áquelles mares.

FRANÇA. *Paris 14 de Agosto.*

Exigindo as precisões do Estado, e a continuação da guerra soccorros extraordinarios, acaba S. M. de publicar hum Edicto *, no qual estabelece a augmentação de dous soldos por libra sobre todos os Direitos.

A 29 do passado chegou o Imperador a esta Cidade pelas 6 horas da manhã, e se apeou em casa do Conde de *Mercy* seu Embaixador, onde o esperava huma carruagem d'aluguer: nella se metteo, e foi assim no maior incognito desde as 7 da manhã passear aos jardins do Palacio Real, e das *Thuilleries*. Depois foi ao Palacio de *Luxembourg*, e assistio ao Officio Divino na Igreja de *Santo Estevão de Monte*, sem ser reconhecido. S. M. voltando para casa do Embaixador, jantou cedo, e partio para *Versalhes*, aonde pelas 5 horas esteve com a Rainha. O encontro se fez no Palacio; e o Imperador não se achou em *Trianon* senão á noite.

LISBOA 4 *de Setembro.*

O Excellentissimo e Reverendissimo *Bernardino Muti*, Arcebispo de *Petra*, e Nuncio Apostolico na nossa Corte, faleceo a 31 do passado em *Cintra*, donde o seu corpo foi transferido para esta Cidade. Dizem que huma carta, que nesse dia recebêra de *Italia*, e que lhe annunciava a morte de seu Pai, occasionára a sua improvisa morte, excitando-se-lhe logo huma dor tão vehemente, que não cedeo a remedio algum.

Nove navios *Napolitanos* entrárão ultimamente neste porto, comboiados por a fragatas de guerra da mesma Nação, e carregados de trigos de *Sicilia*, que nos promettem a abundancia deste genero.

A noticia do combate succedido no mar do *Norte* entre os *Inglezes*, e os *Hollandezes*, á vantagem destes ultimos, como se acha no Artigo d'*Amsterdam*, nos tem sido confirmada aqui por huma via authorizada.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 46. $\frac{1}{4}$ Londres 67. $\frac{3}{4}$ Genova 705. Hamburgo 44. $\frac{3}{4}$ Paris 450.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1781. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXVI.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 7 de Setembro 1781.

FILADELFIA 26 *de Maio.*

NO número dos rumores, e opiniões vulgares, que os Partidiſtas da *Grande-Bretanha* não ceſsão de eſpalhar induſtrioſamente, a fim de prolongar a duração da guerra na expectação de reduzir a *America*, tem elles muitas vezes aſſegurado, que o ciume, e a diſcordia reinavão entre os *Francezes*, e ſeus Alliados. A parte activa, que as Tropas ás ordens do Conde de *Rochambeau* eſtão para tomar nas operações deſta campanha, deſtruirá finalmente eſta aſſerção, ja deſmentida pelos factos, como tambem por varias Reſoluções do Congreſſo, e eſpecialmente por huma * que elle acaba de publicar, em que agradece aos Commandantes do Exercito, e Armada de S M. *Chriſtianiſſima*, o zelo, e vigilancia com que ſe tem portado no deſempenho do fim, para que forão enviados.

PETERSBOURG 10 *de Julho.*

A Imperatriz mandou publicar hum Edicto, pelo qual prohibe a todos os Artiſtas, e Obreiros, de qualquer officio que ſeja, particularmente aquelles, que são deſtros na conſtrucção naval, ou na navegação, o ſervir em Paizes eſtranhos, debaixo da pena de perpetua prizão.

A 29 do paſſado, dia, em que ſe effeituou a troca das Ratificações da Acceſsão de S. M. *Pruſſiana á Neutralidade armada*, ſe fez tambem a das Ratificações da convenção recentemente concluida com a *Polonia*, para regular as fronteiras. Neſtes dias tem aqui chegado varios dos mais formoſos cavallos da *Hungria*, tanto de carruagem, como de ſella, de que o Imperador faz preſente ao Grão Duque da *Ruſſia.*

COMPENHAGUE 24 *de Julho.*

Os navios do Rei, que cruzão ſobre as noſſas coſtas para a protecção do commercio, de tempos em tempos tem encontros com os *Inglezes*, os quaes não podem perſuadir-ſe que a Lei das Nações foſſe para elles feita. O Conde *Adão Fernando* de *Moltke*, que commanda hum deſtes navios ſobre a coſta de *Norwega*, tendo alli encontrado hum cuter corſario *Britanico*, quiz fazello vir á falla: o *Inglez* ſe recuſou a iſſo, poſto que o dito Commandante lhe atiraſſe com bala: finalmente procurou refugiar-ſe em hum porto; porém Mr. de *Moltke*, tendo-ſe chegado a elle, o fez amainar a ſua bandeira, e o conduzio a *Chriſtianſand* na *Norwega*. Diz-ſe que Mr. de *Moltke* fora chamado, deſignando a Côrte confiar-lhe outra expedição.

BERLIN 31 *de Julho.*

A Corte ſe acha actualmente muito brilhante neſta Cidade. A Duqueza Viuva de *Brunſwick*, Irmã do Rei, e a *Landgrave* Reinante de *Haſſia Caſſel*, chegárão aqui a ſemana paſſada de *Potzdam*, onde S. M. continúa a gozar de huma perfeita ſaude. O Principe de *Pruſſia* recebeo ultimamente hum preſente da Corte de *Petersbourg*, o qual conſta de duas magnificas tendas de campanha á moda *Perſiana.*

AMSTERDAM 8 *de Agoſto.*

Os Eſtados da Provincia de *Gueldre* tem tomado na Aſſemblea extraordinaria, que acabão de celebrar em *Arnhem*, ſobre o negocio do *Feld* Marechal Duque *Luiz* de *Brunſwick*, huma Reſolução * favoravel a eſte Principe.

So-

Somos informados por cartas de *França*, que a 21 do passado se presentárão diante do porto de *Cherbourg* na *Normandia* dous navios de linha *Inglezes*, e algumas fragatas, com o designio de destruir algumas baterias formadas sobre a ponta de huma pequena Ilha, que defende a entrada da caldeira, como tambem outras obras, nas quaes havia tres mezes que se trabalhava com bastante actividade. » Algumas bom» bas [dizem estas cartas] que se lhes lançárão, os obrigárão a voltar, sem causa» rem os seus tiros o menor damno. A ser esta pequena Esquadra a do Lord *Mulgra*» *ve*, que ameaçou *Flessingue*, aquella Cidade nada tinha que recear: nunca se vi» rão Artilheiros mais ineptos, do que os destes navios. » Effectivamente ha todo o motivo para julgar, que Mylord *Mulgrave* não querendo que se pudesse dizer, que elle voltara sem ter atirado pelo menos algumas balas, fora empregar na costa de *Normandia* aquellas, de que não tivera a satisfação de fazer presente aos *Zeelandezes*.

HAIA 9 de Agosto.

O Barão de *Reischach*, Ministro do Imperador, junto aos *Estados Geraes*, lhes presentou huma Memoria, pela qual S. M. declara ter nomeado o Duque *d'Urse*, e o Principe de *Gaver* para ir receber a 21, 22, e 23 deste mez o juramento de fidelidade, que lhe he devido nas Cidades limitrofes dos *Paizes-Baixos*. S. M. se lisongea de que S. A. P. farão expedir aos Commandantes daquellas Cidades as ordens necessarias, a fim de que se fação aos seus Commissarios as mesmas honras, que se fizerão aos de 1774.

Mr. de *Thulemeyer*, Enviado Extraordinario de S. M. *Prussiana*, presentou a S. A. P. huma Memoria * concernente ás violencias que sobre o *Ems* tem obrado hum navio de guarda-costa da Republica.

A 14 deste mez deve daqui partir a Princeza *Stadhouder*, a fim de ir por *Bois-le-Duc* e *Liege* a *Spa*, onde S. A. se propõe passar alguns dias com o Principe *Henrique* de *Prussia* seu Tio.

Eis-aqui o extracto da carta de *Cadis* de 13 de Julho, de que se fez menção (nesta Gazeta.)

» Se pelos preparativos, que vemos fazer, se póde formar juizo, mais de 20 mil homens entrárão na expedição projectada. Já actualmente não chegão mais Tropas; e a 16 tudo se deverá achar embarcado. O Duque de *Crillon* he incansavel; todo o dia se vê na frente das suas Tropas; elle as exercita em ataques, e desembarques simulados; conhece todos os seus soldados, se familiariza com elles, e nenhum ha a quem tenha deixado de fallar. Tambem elles tem a maior confiança no seu General: e, sobre a declaração que lhes fez, de que *aquelles, que receassem seguillo, se podião retirar*, todos unanimemente respondêrão » que estavão promptos para fazer face aos » maiores perigos, e derramar a ultima gotta do seu sangue pela honra das armas do Rei, e serviço da Patria. » Huma resolução tão geral he do melhor presagio, e promette os maiores esforços. Com tudo, a pezar do ardor com que as Tropas desejão ir para bordo dos navios, e a pezar da actividade que reina no nosso porto, o armamento não poderá sahir senão a 20, ou 25 deste mez. A Armada combinada o precederá, levando outro destino. Entre as duas Esquadras reina a melhor união. Os Officiaes *Francezes* tem sido recebidos, e são tratados com a maior distinção, e mais cordeal amizade. »

LONDRES 14 de Agosto.

Em huma Gazeta extraordinaria da Corte publicou o Almirantado a 10 deste mez huma carta do Vice-Almirante *Parker*, datada do mar a 6, na qual dá conta, de que tendo encontrado no dia antecedente a Esquadra *Hollandeza* com hum numeroso comboio vizinho da paragem chamada *Dogger-bank*, e tendo a fortuna de conservar a vantagem do vento, fizera final á frota que comboiava, para seguir a sua viagem, e dera caça ao Inimigo, o qual formando-se este em linha de batalha com 8 na-

vios

vios de 2 baterias, sendo a nossa de 7, se travára o combate, que durou sem interrupção por tres horas, e quarenta minutos, achando-se então os nossos navios em estado de não poder governar: Que elle fizera hum esforço para formar de novo a linha, a fim de entrar outra vez em acção: mas achára impraticavel o executallo: Que os nossos navios havião ficado muito maltratados nos seus mastros, cordagens, e velame, e que os do Inimigo não parecião em melhor estado: Que as duas Esquadras se conservárão por consideravel tempo vizinhas, até que a *Hollandeza* com o seu comboio se retirou para o *Texel*, e a nossa se não achou em estado de a seguir. Mr. *Parker* não encarece menos o valor do Inimigo, que o dos nossos Officiaes, e equipagens; e conclue, dizendo, que a força dos *Hollandezes* era muito superior á opinião que della tinha formado o Ministerio. Em hum P. S. accrescenta, que as suas fragatas na manhã seguinte tinhão descuberto hum dos navios *Hollandezes* submergido no mar, do qual só apparecião as pontas dos mastros, de que hum Capitão tirara a flamula, que se achava arvorada, e lha trouxera: julgava ser hum navio de 74 peças, que tinha ido a pique.

A esta carta se segue a lista dos mortos, e feridos dos nossos differentes navios, cuja somma he de 104 dos primeiros, e 339 dos ultimos.

O Almirantado ajunta á relação contida na sobredita carta, ter o portador della informado, que a frota mercante de mais de cem vélas, que o Almirante *Parker* conduzia do *Baltico*, proseguíra com huma conveniente escolta a sua viagem para *Inglaterra*, onde devia esperar-se a cada hora: Que a nossa Esquadra ao tempo da acção se compunha de hum navio de 80 peças, 2 de 74, 1 de 64, 1 de 60, 1 de 50, 1 de 44, 1 de 40, 1 de 38, 1 de 36, 1 de 32, e 1 de 10.

Algumas relações posteriores fazem as forças dos *Hollandezes* no combate superiores ás nossas, computando o número das peças da sua parte, entre navios de linha, e fragatas, em 694; e da nossa parte, entre navios de linha, e outras embarcações, em 592, de que resulta a differença de 102, a favor dos *Hollandezes*; accrescentando, que as nossas fragatas, &c. não entrárão no combate, mas que nelle se achárão todas as do Inimigo. Outros avisos porém recebidos depois affeverão, que as fragatas *Hollandezas* se separárão da sua Esquadra antes de principiar a acção, a fim de proteger o comboio.

Algumas pessoas notão, que o Almirante *Parker* na sua relação, ajuntando logo ao tempo que durou o combate, que os seus navios se achárão em estado de não poder manobrar, parece dar a entender que o fogo cessára primeiro da nossa parte: ao menos he certo que elle deixa no escuro o modo, com que se concluio a acção, dizendo só, que depois della ambas as Esquadras se conservárão vizinhas por muito tempo. Outros advertem na grande vantagem que nos resulta deste successo: pois que a nossa frota, seguindo o seu destino, fornecerá a Nação com os generos de que vinha carregada; sendo aliàs a dos Inimigos obrigada a retroceder, e perder a sua viagem, que talvez se não poderá já effeituar nesta estação: de que se seguirá ficar privada a *Hollanda*, e por seu meio a *França*, e a *Hespanha*, das munições navaes, que ella devia transportar do *Baltico* na sua volta.

A 10 se recebeo noticia de que o Almirante *Parker* com a sua Esquadra havia aportado em *Leith* na *Escocia*, a fim de se fazerem aos navios os reparos necessarios para poderem proseguir para *Inglaterra*. Hoje chegou aviso de se achar a dita Esquadra já nos *Dunes*, donde foi mandada para o estaleiro, a fim de se pôr com a maior brevidade prompta para voltar ao mar.

A grande Armada ás ordens do Almirante *Darby*, segundo despachos, que chegárão ao Almirante a 11, se achava a 6 na altura de *Brest* em bem estado.

A 26 do passado partio de *Plymouth* para a *Jamaica* o *Santo Albano* de 64 peças, levando huma frota debaixo da sua escolta. A 9 deste mez se fez a véla de *Portsmo-*

ath huma frota para *Quebec* ; comboiada pela fragata o *Cerbero* de 32 peças, com alguns navios de transporte.

Temos noticia que huma Esquadra *Russiana*, composta de onze navios de guerra, tanto *Russianos*, como *Dinamarquezes* e *Suecos*, commandada pelo Almirante *Greig*, que vai no *Jezekil* de 74, passára entre as costas de *França*, e os bancos de *Goodwin*, e que se destina a cruzar da parte do Poente.

FRANÇA. *Marselha 3 de Agosto.*

Os differentes comboios da *Syria*, do *Archipelago* e *d'Argel*, formando juntos 66 navios ricamente carregados, surgírão hontem pela manhã nesta Bahia debaixo da escolta das embarcações do Rei.

Paris 14 de Agosto.

O Imperador se acha actualmente em *Trianon*, guardando o mais rigoroso *incognito*, debaixo do nome de Conde de *Falekenstein* : elle evita todo o Ceremonial, e toda a incommoda etiqueta : entra sem formalidade em casa dos Principes, e Ministros : falla indistinctamente a toda a gente ; e se desde a sua primeira viagem havia attrahido os corações pela sua affabilidade, e benigno modo, nesta tem acabado de se fazer admirar, como hum dos Principes os mais capazes de constituir felices os seus Vassallos.

O comboio de *Bordeaux* destinado para a *America* (o mais numeroso, e o mais rico que se tem junto durante esta guerra, pois que se avalia em 40 milhões), e o da *India*, que nestes dias havia descido do *Oriente* á Ilha *d'Aix*, partírão das nossas costas a 21 do passado debaixo da escolta dos navios o *Illustre* de 74, e o *S. Miguel* de 64, de 4 fragatas, e de 3 cuters.

Mr. de *Pompignan*, Arcebispo de *Vienna* no *Delfinado*, publicou a 31 de Maio huma Pastoral concernente á Edição annunciada das *Obras* de *Voltaire*, admoestando as suas ovelhas a absterse da lição destes livros, como muito perniciosa.

O Rei acaba de fazer hum acto de humanidade, que merece ser collocado nos papeis públicos. Os Monteiros havião prohibido o segar os fenos na Tapada de *Versalhes*, e seus arredores, antes do *S. Pedro*, debaixo do pretexto da conservação da caça, especialmente dos ninhos de perdizes. Andando o Rei a caçar, e vendo que os fenos estavão em pé, posto que muito crescidos, perguntou a alguns homens do campo, por que razão não tinhão colhido os seus fenos, principalmente quando a chuva, de que se achavão ameaçados, podia causar-lhes damno? elles respondêrão, que os seus Monteiros lho havião prohibido, pela razão assima allegada. *E eu*, replicou o Rei, *mando-vos que os colhais sem demora : não quero que os vossos fenos fiquem perdidos, a fim de conservar a caça.* Esta ordem, como se póde bem pensar, foi promptamente executada.

MADRID 28 *de Agosto.*

O Rei para mostrar quanto se acha satisfeito da importante Conquista de *Pensacóla*, promoveo ao grão de Tenente General os Marechaes de Campo *D. Bernardo de Galves*, Commandante da expedição, e *D. João Manoel de Cagigal.* Ao de Marechal de Campo o Brigadeiro *D. Jeronymo Giron*, e ao de Brigadeiro os Coroneis *D. José Espeleta*, e *D. Manoel de Pinheda.* Igualmente augmentou S. M. os póstos a todos os Officiaes, e mais individuos, que se distinguírão, tanto na expedição de *Pensacóla*, como na de *Mobila*, segundo a recommendação do Commandante General ; estendendo-se tambem esta promoção a todos os empregados na Armada, que concorreo para a empreza, e cujo Commandante *D. José Solano* passou de Chefe de Esquadra para Tenente General.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1781.
Com Licença da Real Meza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXVI.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 8 de Setembro 1781.

Propoſição do Principe Stadhouder *relativa ás indagações, que ſe devem fazer ſobre a direcção da Repartição da Marinha da Republica* d' Hollanda.

Extracto dos Regiſtos das Reſoluções dos A. e P. S. Eſtados-Geraes *das* Provincias-Unidas *dos* Paizes-Baixos. Quinta feira 28 de Junho 1781.

SUa Alteza o Principe *d'Orange*, e de *Naſſau*, tendo comparecido na Aſſemblea, fez a Suas Altas Potencias a Propoſição aqui inſerida.

Altos, e Poderoſos Senhores. Tenho julgado neceſſario propôr a Voſſas Altas Potencias o examinar com toda a exactidão, ſe deſde as perturbações actualmente ſuſcitadas ſe tem convenientemente cuidado em pôr a Marinha do Eſtado naquella ſituação, em que efficazmente pudeſſe obrar contra hum Inimigo, ſobre tudo tão fortemente armado por mar, como o Reino da *Grande-Bretanha*, ou ſe tem havido alguma negligencia, ou incuria a eſte reſpeito, e (neſte caſo) a que ſe deve iſſo attribuir; e a fim de receber as informações neceſſarias a eſte reſpeito, o eſcrever aos Collegios reſpectivos do Almirantado, para que dem conta, e declarem, quantos navios tinhão em 1776, em que eſtado ſe achavão, quantos havia então eſquipados, e com quantos homens: que tem elles feito deſde que os *Inglezes* principiárão a moleſtar os navios dos habitantes deſte Paiz, empregados no commercio das *Indias Occidentaes*, debaixo do pretexto das perturbações ſuſcitadas com as ſuas Colonias na *America Septentrional*, e por conſequencia deſde o fim do anno de 1776, e o principio de 1777, para ſe pôr em eſtado, quanto foſſe poſſivel, e que delles dependeſſe de poder proteger o commercio deſte Paiz; e o que elles tem feito deſde que as perturbações principiárão na *Europa*, e que era receavel que a Republica nellas ficaſſe implicada, para a pôr, quanto lhes foſſe poſſivel, em eſtado, não ſó de proteger o ſeu commercio, mas tambem de poder ajudar a defender a Patria, e atacar o Inimigo: ſe elles tem ſido activos em effeituar o que tem ſido reſolvido para eſte objecto por Voſſas Altas Potencias, ou ſe tem havido negligencia a eſte reſpeito, e neſte caſo, porque não tem elles executado eſtas Reſoluções: ſe ſe achárão na poſſibilidade de fornecer os navios póſtos em commiſsão, e de os eſquipar: para que aſſim poſſa conſtar, donde provém que eſta Republica ſe acha em hum eſtado tão deploravel de defeza por mar, que he certamente o ponto mais intereſſante neſta guerra, e ſobre o qual todos os habitantes deſta Republica tem o olho.

Poſto que neſta occaſião eu ſómente faça menção da defeza por mar, julgo com tudo neceſſario o repreſentar a V. A. P. que eſtou muito longe de reconhecer por eſte modo, que as forças de terra deſte Eſtado ſejão ſufficientes para ſe aſſegurar, que o Paiz ſe acha em hum eſtado reſpeitavel de defeza por terra.

Julgo não eſtar no caſo de dever juſtificar a minha conducta, e que V. A. P. não ignorão os eſforços, que deſde a minha maioridade tenho feito, para que tudo quanto he concernente a eſta Republica, ficaſſe em huma poſição reſpeitavel de defeza: com tudo tenho julgado poder repreſentar a V. A. P. que em mais de huma occaſião tenho teſtificado ſer de opinião, que eſta Republica devia ſer poſta, não ſó por

ter-

terra, mas tambem por mar, em hum estado de defeza conveniente, a fim de poder conservar a sua liberdade, e a sua independencia, e de não ser obrigada a tomar medidas contrarias aos verdadeiros interesses da amada Patria, e conformes aos de huma Potencia, dos ameaços da qual ha então mais que recear, por se estar na impossibilidade de lhe resistir. Por esta razão he que já no principio de 1771 tenho cooperado, para que os Deputados da Provincia de *Hollanda* e de *West-Frise* propuzessem na Assemblea de V. A. P., por expressa ordem dos Estados seus Constituintes, o mandar formar huma Petição para a construcção de vinte e quatro navios de guerra: que eu não tenho omittido o insistir em todas as occasiões, tanto sobre o restabelecimento da Marinha, como sobre a augmentação das forças de terra, e o solicitar particularmente mais de huma vez a conclusão da sobredita Petição para a construcção de navios. Pela mesma razão he que no principio do anno de 1775, por occasião do trabalho feito pelos Commissarios de V. A. P. para os negocios da guerra com alguns Membros do Conselho de Estado, a fim de conciliar os differentes sentimentos dos Confederados respectivos, a respeito do Plano de augmentação das forças de terra, proposto pelo Conselho de Estado a 19 de Julho de 1773, tenho feito huma Proposição conciliatoria, dizendo em substancia: » Que se puzesse hum Artigo fixo no Mappa das despezas da guerra, do computo de 600☉ florins para a » Marinha, em desconto do que, a somma de hum milhão 500☉ florins, demandada em 1773 para huma augmentação, que se devia fazer das forças de terra, ficaria reduzido a 900☉ florins », a qual Proposição foi naquelle tempo abraçada pelos Estados de *Gueldre*, de *Frise*, *d'Overyssel* e de *Groningue*, mas não teve depois consequencia ulterior.

Não allegarei aqui as instancias, que annualmente tenho feito com o Conselho d'Estado pela Petição geral; mas sómente communicarei ainda a V. A. P. a Proposição que fiz na Assemblea dos Estados de *Hollanda*, e de *West-Frise* a 10 de Março de 1779, a qual he do mesmo theor que a carta, que no mesmo dia escrevi aos Estados de *Gueldre*, *Zeelandia*, *Utrecht*, *Frise*, *Overyssel* e *Groningue*, de cuja carta tenho a honra de entregar huma cópia a V. A. P. Eu não poderia disfarçar que, segundo o meu parecer, seria para desejar, que o que então propuz, tivesse tido maior acceitação, pois que me atrevo a assegurar que, se a Republica assentasse naquelle tempo em mandar armar 50 a 60 navios bem esquipados, e providos de todo o necessario, dos quaes não menos de 20 a 30 fossem navios de linha, e em augmentar as forças de terra até 50, ou 60 mil homens em actual serviço, ella se não teria achado nas tristes circumstancias actuaes, mas teria sido respeitada por todas as Potencias, como hum Estado independente: ella teria podido sustentar o systema de Neutralidade, que havia abraçado; e se teria visto em estado de esperar com razão, debaixo da benção Divina, que dando hum grande excesso de força á parte, a que se unisse, não seria receavel que Potencia alguma a atacasse, mas cada huma dellas a respeitaria, sendo a sua amizade buscada por todas, sem que a nenhuma désse justos motivos de queixa, obteria a estimação, e a confiança de todas as Potencias; o que poderia produzir os melhores effeitos para os verdadeiros interesses deste Estado. Pelo menos, e em todo o caso, se ella tivesse sido atacada por huma guerra injusta, a qual deve sempre recear-se, se teria visto em estado de fazer cara com esperança de successo, e de obrigar o Inimigo a procurar a amizade deste Estado por meio de condições honrosas para a Republica.

[*Annexa a esta Proposição se imprimio a carta do Principe* Stadhouder *de 10 de Março de 1779, de que se faz nella menção.*]

Sobre o que tenho deliberado, Suas Altas Potencias agradecêrão a S. A. a sobredita Proposição, que elles considerão como huma nova prova do seu assiduo zelo, e da sua ansia pelos interesses do Estado, declarando » que S. A. P. reconhecem com » gra-

» gratidão todos os esforços, que S. A. tem feito desde a sua maioridade, em particular desde o principio da guerra entre os dous Reinos vizinhos, para pôr a Republica em huma conveniente posição de defeza, tanto por mar, como por terra; » e que terião bem desejado, que estes esforços houvessem podido ter a todos os » respeitos o desejado effeito. » Assentou-se além disto conformemente á Proposição de S. A., e determinou-se » que enviando-se cópia da sobredita Proposição aos Collegios respectivos do Almirantado, lhes será escrito, que fação huma Relação, e » dem conta de quantos navios tinhão em 1776; do estado em que se achavão; de » quantos havia então esquipados, e com quantos homens, como tambem do que » elles tem feito desde que os *Inglezes* principiárão a molestar os navios dos habitantes deste Paiz, empregados no Commercio das *Indias Occidentaes*, debaixo do pretexto das perturbações suscitadas com as suas Colonias na *America Septentrional*, por » consequencia desde o fim do anno de 1776, e o principio de 1777, para se pôr » em estado, quanto fosse possivel fazer-se, e delles dependesse, de proteger o Commercio deste Paiz: do que tem feito desde que as perturbações principiárão na » *Europa*, e desde que era receavel que a Republica nellas ficasse implicada, a fim » de a pôr, quanto pudessem, em estado, não só de proteger o seu Commercio, mas » tambem de poder ajudar a defender a Patria, e atacar o Inimigo; se tem sido activos para effeituar o que S. A. P. havião resolvido sobre este assumpto, ou se tem » havido negligencia a este respeito; e neste caso, porque razão não tem elles executado estas resoluções; se tem estado na possibilidade de fornecer, e de esquipar os » navios póstos em commissão: a fim de que possa constar o a que se deve attribuir » a actual conjunctura. »

Segunda Resolução, que tomárão os Estados-Geraes *das* Provincias-Unidas *a respeito do Feld Marechal Duque de* Brunswick.

Quarta feira 4 de Julho de 1781.

Mr. de *Lynden* de *Blitterswyk*, presidindo na Assemblea, tem referido, e communicado a Suas Altas Potencias, que o Duque de *Brunswick* havia estado esta manhã em sua casa, e lhe havia participado: » Que elle tinha sido informado da Resolução, » que S A. P. havião tomado a 2 de Julho sobre a carta, que tivera a honra de lhes » dirigir a 21 de Junho ultimo: Que elle era summamente sensivel ás demonstrações de » confiança, e de affeição, que S. A. P. havião querido dar-lhe nesta occasião, e isso » em hum negocio, a respeito do qual elle se não havia directamente queixado a S. » A. P.: Que com tudo não estava menos persuadido de que a intenção de S. A. » P. não podia ser o deixar por este modo parado o negocio provisionalmente, muito » menos que assim ficasse satisfeita a supplica respeituosa, e a requisição contheuda na » carta assima mencionada, pela qual elle havia exigido *huma indagação exacta, e rigorosa*, e pedido para este fim á S. A. P. procedimentos taes, quaes mais amplamente » havia mencionado na sobredita carta; e que então sómente elle havia requerido huma » *Resolução justificatoria, e satisfação* tal, como ulteriormente se havia rogado por esta carta: » Que elle devia insistir sobre isso tanto mais, porque em virtude desta Resolução provisoria, como tomada sem anticipada indagação, de nenhuma fórma o podião julgar justificado do *vituperio*, e da *affronta*, que se lhe havia feito; para cujo effeito » tinha julgado poder, e dever implorar a Resolução de todos os Altos Confederados elles mesmos, da maneira que ainda continuava a implorar com instancia; » rogando a Mr. *de Lynden*, como presidindo na Assemblea de S. A. P., que quizesse fazellos disto sabedores.

Sobre o que tendo-se deliberado, se resolveo, e determinou » que se rogasse pela » presente aos Deputados das Provincias respectivas, queirão communicar o que assima » se relata aos Estados seus Constituintes, a fim de que, nas deliberações sobre a » carta do Duque de *Brunswick*, se faça sobre o assima referido aquella reflexão, que » julgarem conveniente.

Me-

Memoria, que os Deputados da Cidade d'Amsterdam *presentárão a S. Alt. Ser. o Principe* Stadhouder.

Sereniſſimo, e Illuſtre Principe, e Senhor. Os Deputados da Cidade *d'Amſterdam*, em nome, e por ordem dos ſeus Conſtituintes, tem a honra de expôr a V. A. Sereniſſima, que os ditos Conſtituintes, tendo com muito pezar ſabido o deſcontentamento que V. A. havia tido a reſpeito da notoria Propoſição, feita na Aſſemblea de S. N. e Gr. Potencias, poſto que foſſe contra a ſua intenção o cauſar a V. A. a menor offenſa, ou o fazer-lhe inſulto algum, ou deſagrado, ſe valem com muita ſatisfação da occaſião de fazer a V. A. as aſſerções as mais ingenuas a eſte reſpeito. Que elles ſe liſongeão, que do que tiverem a honra de expôr, poderá V. A. deduzir os motivos, por que anticipadamente o não fizerão ſabedor do contheudo da dita Propoſição, antes que foſſe entregue na Aſſemblea de S. N. e Gr. Potencias. Que elles reſenterião hum verdadeiro pezar, ſe V. A. attribuiſſe eſte ſilencio a huma falta de confiança para com a ſua peſſoa particular, do que elles declarão conhecer-ſe abſolutamente innocentes, e nenhuma couſa deſejar mais do que fazer naſcer, e cultivar entre V. A. e a ſua Cidade a confiança, que a felicidade, e o adiantamento da cauſa publica fazem inevitavelmente neceſſaria. Que pela ſua Propoſição elles unicamente tem querido abrir hum caminho para achar, e effeituar medidas taes, quaes a critica ſituação dos negocios as exige da maneira a mais urgente para o bem, e conſervação da amada Patria.

Que póſtos á teſta do Governo de huma Cidade extraordinariamente populoſa, na qual a Claſſe inferior do Povo principia já a ſentir a indigencia, que reſulta da falta de trabalho, elles ſe achão obrigados a moſtrar effectivamente, da melhor maneira poſſivel, que deſejão não deixar eſcapar occaſião alguma de tomar a peito, e de adiantar a felicidade do Paiz, e dos ſeus bons Cidadãos; a não quererem inteiramente perder a authoridade conveniente, e a boa ordem, que em hum Governo popular ſe fundão unicamente ſobre a confiança do Povo, e dos Cidadãos para com os ſeus Regentes, e ver dentro de pouco tempo huma deſtruição total. Que lhes tinha parecido, que a adminiſtração dos negocios, já ha baſtante tempo, e particularmente deſde o rompimento com a *Inglaterra*, havia parecido á Nação inteira, não ſem razão, eſtranha, e incomprehenſivel, pois que a pezar de toda a poſſivel condeſcendencia para com os deſejos da *Inglaterra*, ſe não tem experimentado da parte daquelle Reino, no decurſo de muitos annos, nenhuma outra couſa ſenão deſprezos, affrontas, e inſultos; o que finalmente ficou coroado por huma declarada guerra, que principiou pela captura de hum conſideravel número dos noſſos navios, e pela invasão das noſſas Poſſeſsões Eſtrangeiras; e que não obſtante ſe tem ficado em hum eſtado ſem defeza, e que ſe não tem tomado medidas algumas ſufficientes para pôr a Republica em poſição de proteger a ſua liberdade, os Direitos bem adquiridos, a ſua dilatada navegação, e o ſeu legitimo commercio.

Que he com tudo huma verdade inconteſtavel, o terem os Membros do Governo ha muito tempo ſido de parecer, que nos deviamos pôr, principalmente por mar, em huma poſição conveniente, aſſim como ſe tem manifeſtado pelas differentes Reſoluções tomadas no anno 1778, e ſeguintes; por diverſas informações, petições, e conſentimentos, para fazer armamentos mais numeroſos, e mais fortes de navios de guerra, eſpecialmente pela informação de 30 de Março de 1779.

A continuação na folha ſeguinte.

LISBOA, NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1781.
Com Licença da Real Meza Cenſoria.

Num. 37.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 11 de Setembro 1781.

SMYRNA 3 *de Julho*.

TEndo o Capitão *Pachá* chegado com a ſua frota a *Foglieri*, dous dos ſeus Officiaes com o ſeu Interprete, e algumas peſſoas da ſua comitiva, vierão a eſta Cidade, a fim de receber os preſentes annuaes. O Capitão *Pachá*, elle meſmo veio depois aqui duas vezes incognito. A ſua Eſquadra ſe acha actualmente em *Scio*, a fim d'alli cobrar igualmente o tributo annual. O flagello da peſte principia a diminuir neſta reſidencia; mas os gafanhotos por outra parte vão quotidianamente augmentando os ſeus eſtragos.

CONSTANTINOPLA 5 *de Julho*.

Nos principios deſte mez ſe publicou em *Belgrado*, e em todas as Cidades, e Fortalezas *Turcas*, confinantes com os Dominios *Auſtriacos*, hum *Firman* do *Grão Senhor*, determinando, que pelo motivo do falecimento da Auguſta *Maria Tereſa*, Imperatriz Rainha de *Hungria*, e de ſucceder-lhe no throno, e governo de todos os Eſtados *d'Auſtria* ſeu Filho o Imperador *Joſé II.*, e pelo muito que a *Porta* deſeja conſervar a amizade com S. M. Imper., todos os Commandantes *Turcos*, e demais Officiaes das Praças fronteiras, tratem os Vaſſallos do Imperador, não ſó como bons vizinhos, mas tambem como amigos; declarando ſerá caſtigado com pena de morte qualquer *Muſulman*, que não der cumprimento a eſta ordem, a fim de evitar deſte modo toda a deſavença que poſſa alterar a boa harmonia, que ambas as Cortes ſe propõe obſervar.

MOGADOR *no Reino de Marroc. 9 de Julho*.

Se havia ſuſcitado huma eſpecie de conteſtação entre o noſſo Soberano, e a Republica de *Veneza*. Eſta na verdade lhe havia enviado o preſente em dinheiro, que S. M. tinha deſejado, mas lho remetteo em piaſtres, exigindo o Monarca que foſſe em ouro. Em conſequencia S. M. havia recambiado o Conſul *Veneziano* com os piaſtres a *Cadis*. Agora temos noticia, de que a Republica conſentira que eſte dinheiro ſe trocaſſe por ouro, e que o pagamento da ſomma promettida ſe faça daqui por diante neſte metal. Mediante eſta condeſcendencia, eſtá para ſe reſtabelecer a boa harmonia, e o Conſul ſe eſpera inceſſantemente em *Tanger* com os ſequins, para o pagamento de dous annos.

Como eſte Reino ſe acha actualmente em paz com todo o Mundo, não ſe trata agora de armamentos militares. Gozamos de huma tranquillidade interior quaſi geral: e o tempo favoravel, promettendo huma abundante recolta, nos faz eſperar que ceſſe a careſtia, que ha tanto tempo tem conſternado eſte Paiz.

Extracto de huma carta de Amſterdam *de 15 de Agoſto*.

O comboio do *Baltico*, que ſahio no 1.º deſte mez de *Vlie*, ſurgio nos noſſos portos a 9, ſem haver perdido hum unico navio depois do combate de 5 do corrente. Segundo todas as noticias, eſta acção foi a mais ſanguinolenta, á proporção do número dos navios, e a mais obſtinada que ſe tem dado durante todo o curſo da preſente guerra; e calcula-ſe que o número dos noſſos mortos, e feridos poderá montar a 500. Varios deſtes ultimos, a pezar da gravidade das feridas, forão viſtos recobrar os ſeus poſtos, tanto que lhas ligárão, e animar verbalmente, quando ellas lhes não permittião operar, os ſeus ca-

ma-

maradas, para vingar as injúrias feitas á Patria. O Tenente *Horm Van's Gravesande* perdeo, segundo dizem, ambas as pernas, e hum braço. Durante 4 horas se vio atacado por 4 navios *Inglezes* juntos, que elle vigorosamente rechaçou. O navio a *Hollanda*, Cap. *Dedel*, igualmente sustentou durante hum consideravel tempo os esforços de dous *Inglezes*, hum de 80, outro de 70. Em huma palavra, póde-se dizer, que a peleja fora furiosa: e, segundo a unanime relação de todas as cartas, não se póde duvidar que os *Inglezes* no fim do combate, vendo que o seu Inimigo, que elles havião julgado ter direito de desprezar, não lhes cedia, atirárão com pedaços de vidro, louça, ferragem velha, pimenta, e toucinho ardendo, a fim de incendiar os navios, e fazer incuraveis as feridas: crueldade desconhecida até agora entre Nações polidas: tres vezes pegou fogo no navio do Contra-Alm. *Zoutman*; mas felizmente se chegou em todas ellas a apagar. Tambem se faz menção deste novo rasgo da generosidade *Britanica* na carta * de hum Official do navio o *Almirante General*, datada a 7 deste mez.

» No Hospital da Cidade se fazem preparativos para receber os feridos, e se enviárão duzentos a trezentos obreiros dos estaleiros ao *Texel*, a fim de tornar a pôr a Esquadra em estado de poder navegar com toda a brevidade. Pelo mais se esperão com impaciencia as cartas *d'Inglaterra* de 10 de Agosto, as quaes indubitavelmente nos informaráõ do modo, com que esta acção alli será representada. Não padece dúvida que os *Inglezes* se attribuiráõ, segundo o seu costume, a vantagem, e asseguráráõ que derrotárão o seu Inimigo completamente. Com tudo elles não poderáõ pelo menos dissimular, que tiverão a vantagem do vento: e esta circumstancia basta para provar aos olhos da gente maritima, que elles erão senhores de continuar o combate, e de ir em alcance de hum Inimigo vencido: mas que aproveitando-se do vento, e retirando-se meia hora antes que o nosso Alm. mandasse amainar o final do combate, cedêrão a honra da batalha á Bandeira da Republica.

» A Esquadra ás ordens do Contra-Almirante *Zoutman* se acha desde 11 do corrente na boca do *Texel*: mas o vento contrario a tem embaraçado d'entrar naquelle porto á excepção das fragatas o *Argos*, e o *Delfin*. O Patrão de huma embarcação mercante, que chegou ao *Texel*, referio ter visto no dia 8 a 7 legoas de *Vlie* 11 navios de guerra *Inglezes*, e 3 cuters, dirigindo-se para O., que se não duvida ter sido a Esquadra do Vice-Almirante *Hyde Parker*.

» A perda do navio a *Hollanda*, que na noite successiva á batalha foi a pique, desgraçadamente se confirma: e disto faz menção hum Official da mesma não em huma carta * escrita a hum amigo seu. »

HAIA 16 *de Agosto.*

» O Conde de *Welderen*, Capitão de navio, e Commandante do cuter o *Ajax*, chegou aqui esta manhã acompanhado pelo Barão de *Reede*, que servio como Guarda-Marinha no navio o *Batavo*: por elles se recebeo a noticia de huma acção, que succedeo Domingo 5 deste mez entre a Esquadra *Ingleza*, commandada pelo Vice-Almirante *Parker*, e a *Hollandeza* ás ordens do Contra-Almirante *João Arnold Zoutman*. Esta ultima ficou senhora do campo de batalha: e a meio dia derão os *Inglezes* fim ao combate, voltando a prôa a *Leste*, e cingindo o vento, do qual tinhão a vantagem. A acção havia principiado pelas 8 da manhã. Pelas 4 da tarde se affastárão os Inimigos ainda hum pouco a barlavento: e os nossos navios da sua parte cahírão hum pouco para sotavento, occupando-se ambas as Esquadras em reparar, da melhor fórma que puderão, os seus damnos. Com tudo até noite fechada se avistavão huma á outra. Os *Inglezes* erão superiores em força, em número de navios, e em calibre d'artilheria: mas obrigados a sahir do combate os primeiros, toda a vantagem que alcançárão foi o pôr a nossa Esquadra incapaz de continuar a sua viagem. Os navios soffrêrão muito: e a formar-se disso juizo pelo número dos mortos, e feridos, a ac-

acção em proporção foi mais viva, e mais sanguinolenta, do que nenhuma das que tem succedido durante todo o curso da guerra entre as Potencias Belligerantes. Todas as cartas particulares estão cheias de elogios do valor, que mostrárão os Officiaes, como tambem do ardor, e intrepidez das equipagens.

Agora se vê no publico a Relação deste combate, que Mr. *Zoutman* enviou ao Principe *Stadhouder*, como Almirante General desta Republica, datada a bordo do navio o *Almirante de Ruyter* no mar do *Norte* a 7 de Agosto, achando-se a 18 legoas S. q. S. E. de *Kykduin*, na qual o informa:

» Que na madrugada de 5 de Agosto víra hum grande número de navios: e que sendo noticiado pelo cuter o *Ajax*, de que era hum comboio inimigo, que havia sahido do *Sund* a 26 do passado debaixo da escolta de 11 navios de guerra *Inglezes*, e de 4 cuters: e vendo que se inclinavão sobre elle, se puzera logo em linha de batalha: Que ás 7 arvorárão bandeira *Britanica*, distinguindo-se hum com o sinal de Almirante: Que elle se adiantára para o Inimigo, conservando a linha, e deixando derivar o comboio para O.: Que então julgára que os 8 navios *Inglezes*, que vinhão já tambem formados em linha de batalha, erão do porte de 60, 70, e 90 peças, com huma fragata de 40: Que dando o Vice-Almirante *Inglez* pelas 8 horas principio á acção, se abrira de huma, e outra parte hum violento fogo: Que a nossa linha se compunha dos navios o *Principe Hereditario*, o *Almirante General*, o *Argos*, o *Batavo*, o *Almirante de Ruyter*, o *Almirante Piet-Hein*, e a *Hollanda*: Que o combate fora vigoroso, e sanguinolento, e durára até ás onze e meia, experimentando o seu navio a maior actividade do fogo, de que ficára muito damnificado, como tambem os outros, de modo que não pudérão mais manobrar: Que o Almirante *Inglez* devia tambem ter tido a sua parte no destroço, pois que aproveitando-se do vento, se retirára, seguindo a direcção de *Leste*: Que ao meio dia fizera amainar o sinal da peleja, e derivando para sotavento, tratára de reparar os damnos pelo modo possivel: Que o Vice-Almirante *Inglez* fora a este tempo visto dirigir-se pela direcção de N. E., e ir de deriva para reparar tambem os seus damnos.

» Que ao mencionado tempo mandára que o comboio se retirasse debaixo da escolta das fragatas o *Medenblik*, e a *Venus*, e que se puzesse a salvo, pois que as circumstancias fazião receavel o poder cahir nas mãos do Inimigo, e os navios de guerra se não achavão em estado de renovar o combate: Que durante a tarde se occupára em dar assistencia aos navios damnificados; e que a pezar do triste, e perigoso estado, em que muitos se achavão, os víra todos á noite seguir com elle a mesma derrota; e que dentro de pouco tempo esperava, com a benção Divina, surgir em hum porto da Republica.

» Que os Officiaes, e as equipagens em todos os navios mostrárão hum constante valor, portando-se no combate como leões; e quo todas as informações que a este respeito havia recebido, lhe davão a maior consolação. »

VERSALHES 17 *de Agosto*.

Por hum Correio, despachado pelo Consul de *França*, que reside em *Cadis*, chegárão informações a 3 do corrente, que a Armada combinada se fizera á véla a 21 do passado pelas 5 da manhã. Ella se compõe de 30 navios de linha *Hespanhoes*, de 19 *Francezes*, e de 12 a 14 fragatas, &c. O armamento commandado pelo Duque de *Crillon* devia seguilla logo depois. Effectivamente se soube a 4 por hum Correio, que no seguinte dia foi expedido de *Cadis* ao Embaixador de *Hespanha* na nossa Corte, que Mr. *de Crillon* se fizera á véla na noite do mesmo dia 21 de Julho. No dia seguinte se via esta grande Armada ir-se affastando para O.: mas não se podia distinguir se o armamento levava a mesma direcção, que a Armada combinada. O Duque de *Crillon* vai no navio o *S. Pascoal* de 70 peças. *D. Antonio Moreno*, Official do primeiro merecimento, he quem commanda os 3 navios, e as outras embarcações de guerra, que servem

de

de escolta ao armamento. Como este tomou viveres para 4 mezes e meio, esta circumstancia acaba de espalhar a maior incerteza sobre o objecto da expedição. Quanto á destinação da Armada Naval, se diz que ella vai estabelecer o seu corso nas paragens, onde as Esquadras, e os comboies inimigos devem necessariamente passar para entrar, ou sahir *d'Inglaterra*; e não seria maravilhoso que ella se aproximasse bastante ás Costas da *Grande-Bretanha* e *d'Irlanda*, a fim de lhes bloquear todos os portos até o fim de Setembro.

Os Officiaes das duas Nações antes da sua partida se visitavão, e se convidavão mutuamente. Mr. *de Cordova*, tendo ido jantar a bordo da *Bretanha*, foi alli recebido com as maiores honras: e durante todo o tempo que esteve a bordo do General *Francez*, a grande Bandeira *Hespanhola* esteve arvorada no mastro da mezena. No dia seguinte se fizerão as mesmas honras ao Conde de *Guichen*, por motivo de jantar a bordo da *Santa Trindade*. Os que tem sido testemunhas destas duas funções, confessão, que não podia nellas reinar alegria mais completa, e huma intimidade mais estreita.

MADRID 31 *de Agosto*.

As cartas do campo de *S. Roque*, cujas datas chegão até 20 do corrente, referem ter a Praça inimiga continuado com a mesma irregularidade anteriormente observada: mas no dia 16 disparárão com bastante actividade, o que se tem observado executarem todas as vezes que as nossas lanchas se dirigem contra a Praça, e seus surgidouros.

O nosso fogo, não obstante ter sido moderado, não tem deixado de trazer os Inimigos em contínuo desassocego.

Na noite de 15 presentando-se as lanchas artilheiras, e bombardeiras na proporcionada distancia de obrar contra a Praça, principiárão seu fogo ás 11 e 20 minutos; que a pezar da activa correspondencia do Inimigo, conseguio grande effeito, pois se vírão rebentar muitas bombas no seu acampamento, e levantar-se hum grande globo de fogo nas baterias do Mirante, que provavelmente se originaria de haver-se inflammado alguma consideravel quantidade de polvora, destinada para o serviço daquelles póstos.

Não obstante a violencia, e continuação do fogo contrario, não se nos seguio o menor damno, pois todas as lanchas finalmente se retirárão na melhor ordem, assim que o vento deo lugar: ainda que nos rebentou huma peça, que ferio 8 homens, e maltratou a embarcação.

LISBOA 11 *de Setembro*.

A 7 do corrente entrárão neste porto os dous navios de guerra *Hollandezes* o *Amsterdam* de 68 peças, e o *Dieren* de 36, que daqui havião sahido a 7 de Julho, tendo andado a corso desde esse tempo.

As cartas do *Rio de Janeiro* ultimamente aqui recebidas, referem que do navio *Inglez*, que alli ancorára por tres dias, commandado por Mr. *Mac-Duell*, ficára em terra hum *Hespanhol*, que pertencêra a huma preza da mesma Nação feita pela Esquadra *Ingleza*, o qual dava noticia que aquelle armamento se compunha de tres divisões, huma destinada para o *Rio da Prata*, outra para ir pelo mar *Pacifico* a *Lima*, e a ultima para o *Cabo de Boa Esperança*; mas estas noticias são pouco conformes com as que temos das forças, que havião sahido *d'Inglaterra*. No *Rio de Janeiro* se esperavão informações do *Rio Grande* ácerca da Esquadra destinada para o *Rio da Prata*, onde se fallava de hum soccorro de forças *Hespanholas* e *Francezas*, que alli se esperava.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 46. $\frac{1}{4}$ Londres 68. Hamburgo 44. $\frac{3}{4}$ Paris 450.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1781.
Com Licença da Real Meza Censoria.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXVII.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 14 de Setembro 1781.

PETERSBOURG 13 *de Julho.*

A Imperatriz acaba de ordenar hum Regulamento para a Navegação, e Commercio maritimo dos ſeus Vaſſallos, compoſto, e formado, ſegundo aquelles, que já ſe effeituárão em outros Paizes a eſte reſpeito. A partida do Grão Duque, e da Grão Duqueza ſe acha fixada para o fim de Agoſto, ou principio de Setembro.

Os Miniſtros das Cortes de *Vienna*, de *Londres*, e de *Varſovia* recebêrão dellas a ſemana paſſada Correios, que pouco depois tornárão a expedir ás meſmas. O d'*Inglaterra* recebeo da ſua ante-hontem hum ſegundo, encarregado, ſegundo temos noticia, da Reſpoſta de S M. *Britanica* ás Propoſiçóes preliminares de Paz, que ás duas Cortes Imperiaes mandárão fazer, tanto á *Inglaterra*, como á *França*, e á *Heſpanha*. Ignora-ſe o conteúdo deſta Reſpoſta: mas ſabe-ſe em geral, que quando os dous Miniſtros Imperiaes em *Londres* entregarão as Propoſiçóes ao Viſconde *Stormont*, eſte Miniſtro de Eſtado ſe moſtrára no exterior muito contente, e diſſera, » que elle as » communicaria ao Rei, e ao ſeu Conſelho: que entretanto, ſem poder ainda pre- » ver que reſolução ſe tomaria a eſte reſpeito, podia não obſtante aſſegurar, ſem o » receio de ſer deſapprovado, que qualquer que foſſe o reſultado das deliberaçóes, a » *Grande-Bretanha* reconheceria ſempre com gratidão os ſentimentos de paz, e de im- » parcialidade, que bem ſe moſtrão nas Propoſiçóes das duas Cortes Imperiaes. » Deixa-ſe não obſtante ver, que ſem prejuizo da Pacificação geral, a noſſa Corte não tem ainda abandonado as Negociaçóes relativas á guerra particular entre a *Grande-Bretanha*, e as *Provincias-Unidas*. Hum Correio, que ella expedio a *Londres* a 7, leva, ſegundo ſe aſſegura, a Mr. de *Simolin* ordens, e inſtrucçóes para fazer ſobre eſte aſſumpto repreſentaçóes á Corte *Britanica*, de concerto com os Miniſtros de *Succia* e de *Dinamarca*.

STOKOLMO 24 *de Julho.*

O Conde de *Guemez*, Mordomo de S. M. *Catholica*, e ſeu Enviado Extraordinario na noſſa Corte, teve a 11 deſte mez a ſua primeira Audiencia do Rei. A fragata o *Gripen* entrou a 14 em *Gothembourg*, voltando da ſua miſsão ao *Mediterraneo*, e trazendo, entre outros preſentes do Rei de *Marrocos*, para S. M. hum Leão vivo, huma Abeſtruz, e alguns outros Animaes raros.

COMPENHAGUE 7 *de Agoſto.*

Hum cuter *Inglez*, que ancorou a 31 do paſſado na bahia d'*Helſingor*, havia chegado na veſpera depois do meio dia do mar do *Norte* ao *Sund*. Correo voz, de que vinha directamente de *Leith* em *Eſcocia*; mas algumas peſſoas da equipagem deixárão eſcapar, que elle havia ſido deſtacado da Eſquadra do Vice-Alm. *Hyde-Parker*. Neſtes termos ſe ſuppóe que o objecto da ſua miſsão era tirar lingua a reſpeito da Eſquadra, e comboio *Hollandez*, que ſe eſpera do *Texel*, eſpecialmente a fim de ſolicitar as informaçóes, que ſe podião ter recebido a eſte aſſumpto pela malla de *Hollanda*, que chegou naquelle dia. Moſtra-ſe quaſi indubitavel, que a ter a Eſquadra

Hol-

Hollandeza levantado ancora, não encontre a dos *Inglezes*. Ha muita variedade sobre as forças desta ultima. O que de certo se póde colligir das differentes noticias recebidas sobre este assumpto, he, que o Vice-Alm. *Parker* fora reforçado depois da sua partida de *Leith*. A 28 do passado pelas 4 da manhã se vio elle entrar com a sua Esquadra de 9 navios de linha, ou grandes fragatas no *Cattegat*: pelas 8 encontrou o comboio, que sahio do *Sund* a 26, por cujo motivo se fez na volta, e tomou estes navios mercantes debaixo da sua protecção. Com impaciencia se deseja saber qual será o exito das medidas, que os *Inglezes* mostrão ter concertado para interceptar o comboio *Hollandez*.

AMSTERDAM 17 *de Agosto*.

O vivo sentimento que causa o não ter a nossa Esquadra sido mais forte para conseguir a mais vantajosa victoria, tem dado lugar a rumores públicos, por motivo dos quaes se fez inserir nas nossas Gazetas hum Artigo. *Nós o poremos no segundo Supplemento, com algumas cartas relativas ao combate.*

HAIA 17 *de Agosto*.

Os *Estados-Geraes* tem declarado por huma Resolução de 30 de Julho, » que era permittido ás equipagens das embarcações mercantes *Hollandezas*, vendidas em Paizes Estrangeiros, o embarcar-se, e até o allistar-se em navios neutros, a fim de voltar á sua » Patria. » E por huma Resolução com a mesma data, tem esta Assemblea approvado a Proposição do Almirantado na Repartição do *Meuse*, para acordar á equipagem da fragata a *Brille* a mesma gratificação, como se ella se tivesse apoderado da fragata *Ingleza* o *Crescente*, que havia amainado a sua Bandeira. Assegura-se que todas as Provincias á excepção das *d'Utrecht*, e de *Zeelandia*, tem já acceitado a Mediação da Imperatriz da *Russia* sobre o mesmo pé que a de *Hollanda*: e que o Duque *de la Vauguyon*, Embaixador de *França*, tem communicado aos Estados da Provincia de *Hollanda* huma Proposta da sua Corte para abrir em *Amsterdam* hum emprestimo de 4 a 5 milhões de florins por conta dos *Estados-Unidos* da *America*, debaixo da garantia de S. M. *Christianissima*.

Mr. de *S. Saphorin*, Embaixador Extraordinario do Rei de *Dinamarca*, teve a 9 deste mez com os Commissarios dos *Estados Geraes* huma conferencia, que se assegura tivera por objecto o regular amigavelmente algumas differenças suscitadas relativamente ás Possessões de S. M. *Dinamarqueza*, e ás da Republica sobre a Costa de *Africa*, a fim de prevenir provisionalmente todas as ulteriores desavenças. Trata-se, segundo dizem, de deixar por hum praso de 3 annos os negocios sobre aquella Costa no seu actual estado. O mencionado Ministro foi recebido nesta conferencia com as honras do costume.

LONDRES 14 *de Agosto*.

Na Gazeta da Corte de 11 do corrente se publicárão os seguintes despachos.

Extracto de huma carta de Mr. la Touche, *datada em* Bassora *a* 11 *de Junho a* Sir Roberto Ainslie, *Embaixador de S. M. em* Constantinopla, *e por elle transmittida ao Conde de* Hillsborough, *na carta que lhe escreveo datada a* 16 *de Julho*. Dá noticia que a Esquadra *Franceza*, composta de 6 navios de linha, e 3 fragatas, em lugar de entrar no Porto de *Madrasta*, se dirigia, segundo se pensava, a *Pondichery*: Que ella se achava em máo estado, e não levava Tropas, com que pudesse soccorrer a *Hyder-Aly*, o qual se dispunha para dar batalha a Sir *Eyre Coote*: Que Sir *Eduardo Hughes* devia sahir de *Bombaim* com a sua Esquadra no mez de Março; e que a paz se effeituaria com os *Maratás*.

Cópia de huma carta de Mr. Pedro Chester, *Governador que foi ultimamente da* Florida Occidental, *ao Lord* Jorge Germain, *datada em* Charles-town *a* 2 *de Julho*. Nella informa de se haver entregado *Pensacóla*, e toda a Provincia da *Florida Occidental* ás armas de *Hespanha*: Que o General *Campbell*, e elle, vendo que a consternada situa-

tuação, em que se achavão, não permittia defeza alguma ulterior, tratárão de capitular, de cujos Artigos tinha a honra de enviar a cópia.

Extracto de huma carta do Tenente Coronel Balfour, *Commandante de* Charles-town, *ao Lord* Jorge Germain, *datada na mesma Cidade a 27 de Junho.* Nella lhe participa, que o General *Green* tendo formado sitio ao posto de *Ninetysix*, evitára, retirando-se, huma acção, que intentava offerecer-lhe o Lord *Rawdon*, indo em soccorro da dita Praça com hum reforço de 3 Regimentos, que havião chegado de *Irlanda*, &c.

Extracto de huma carta do mesmo ao mesmo, datada em Charles-town *a 2 de Julho.* Nella refere que a nimia celeridade, com que o General *Green* effeituára a sua marcha, pondo o Lord *Rawdon* fóra de toda a expectação de o poder alcançar, este voltára para *Ninetysix*, e que parecia que Mr. *Green* se encaminhava para a *Virginia*, a fim de se unir ás Tropas commandadas pelos Generaes *la Fayette*, e *Wayne.*

PARIS 21 *de Agosto.*

A Rainha continúa felizmente na sua prenhez, e se sangrou a 13 do corrente por prevenção a esse respeito.

Dos nossos pórtos nada sabemos senão que muitas Tropas marchão para *Brest.* Dizem que montão a 11ↀ homens destinados para a *America Septentrional.* Corre voz que o Congresso, o qual até agora havia julgado poder escusar hum maior número de Tropas auxiliares, as pede presentemente; porque os novos Regimentos, e levas que a *Grande-Bretanha* não cessa d'alli enviar ha dous annos a esta parte, e as difficuldades que os *Americanos* experimentão em formar, e sustentar hum Exercito permanente, poderião finalmente fazer inclinar a balança para a parte dos interesses *Britanicos*, particularmente nas Provincias *Meridionaes*, onde o Marquez *de la Fayette* se acha em huma critica posição com o seu pequeno Exercito. Em *Brest* ha já mais de 40 navios fretados por conta do Rei; mas devendo ajuntar-se hum maior numero, como tambem huma sufficiente escolta, a partida deste armamento não se poderá effeituar senão para o fim de Setembro. He certo que o Conde de *Rochambeau* volta á *Europa*; e que o Barão de *Viomesnil*, o qual he amado pelas Tropas, e goza da sua confiança, tendo-o substituido no Commando, se puzera em marcha de *Newport* para a *Virginia.*

MADRID 4 *de Setembro.*

Sendo notorio a toda a Europa o quanto a Ilha de *Menorca* cooperava para indistinctamente offender não só as Coroas de *França* e *Hespanha*, mas tambem todas as Potencias, que se achão neutras na actual guerra; e o quanto o Almirantado *Inglez* estabelecido em *Mahon* dava asilo a todo o genero de delinquentes fugitivos, para fomentar hum corso opposto a todo o direito das gentes; justamente indignado o Rei de similhante procedimento, e desejoso de libertar os seus amados, e fieis Vassallos dos prejuizos, que experimentavão no seu commercio, e navegação do *Mediterraneo*, intentando ha muito cortar estes males de raiz, determinou ultimamente com este, e outros objectos, que se não verificárão, se preparasse em *Cadis* huma expedição, cujo Commando confiou ao Tenente General Duque de *Crillon.* Aprомptada esta, sahio com effeito do dito Porto a 21 de Julho, indo as forças Maritimas que a compunhão ás ordens do Brigadeiro *D. Boaventura Moreno*, conseguindo a 25 do mesmo mez passar o *Estreito de Gibraltar* na melhor ordem.

Finalmente, a pezar de varias calmarias, que retardárão o destino da Esquadra *Hespanhola*, chegou esta no dia 19 de Agosto á vista daquella Ilha, e na mesma tarde desembarcou o Exercito felizmente, dirigindo-se logo o mencionado General com toda a intrepidez a apoderar-se da Cidade de *Mahon*, e dos diversos póstos que tinhão os Inimigos na sua vizinhança, a fim de que desde o primeiro ponto ficasse toda a Ilha sujeita a S. M., e reduzida, e bloqueada a guarnição *Ingleza* ao Forte de *S. Filippe*, o que effectivamente se verificou no dia seguinte pelas 3 da manhã.

Che-

Chegou ao Real sitio de *Santo Ildefonso* o Tenente Coronel D. *Ignacio Guernica*, despachado pelo Duque de *Crillon*, e se esperava alli dentro de pouco tempo o Cap. de navio *D. José Castejon*, (o qual tinha adoecido no caminho) destinado igualmente pelo Commandante D. *Ventura Moreno*. Tanto que se examinarem os despachos que trazem, se dará ao Público huma circumstanciada relação de todas as particularidades da entrega daquella Ilha; mas entretanto faremos aqui menção dos factos mais principaes succedidos até 25 de Agosto, em que os referidos Officiaes dalli partírão.

Além de apoderar-se as nossas Tropas da Cidade de *Mahon*, tomou posse da Cidadella o Coronel Marquez *d'Avilés*, e dos Fortes do Porto *Fornelle* o Commandante Marquez de *Penhafiel*. Igualmente se havião apoderado de todos os póstos, que se achavão destinados para a defeza do principal Porto de *Mahon*, como tambem do Arsenal, e armazens da Marinha. Se achou grande abundancia de viveres, e de generos de commercio, de madeiras de construcção, e outros effeitos proprios para o serviço maritimo. Se lançou mão de muitas embarcações, tanto corsarias, como mercantes, e se arrancárão dos seus surgidouros á viva força tres fragatas de guerra, que cobria o Forte de *S. Filippe*, cuja operação executárão valerosamente os Officiaes da Marinha, destinados pelo seu Commandante. Se fizerão 200 prizioneiros (inclusos dous Officiaes) huns, que guarnecião os Fortes já mencionados; outros, que procuravão acolherse ao Castello principal. Se achárão 160 canhões de diversos calibres, e se tiravão da agoa outros muitos, que os Inimigos havião a ella arrojado, o que se intentava fazer igualmente com algumas embarcações, que se achavão no mesmo caso. Ficavão já estabelecidas differentes baterias, fortificados varios póstos, e se continuava a fortificar outros, a fim de impossibilitar ao Inimigo todo o soccorro que se lhe dirigisse por mar, e por terra. Pelas poucas prevenções que pode tomar a guarnição, retirandose precipitadamente, se devem esperar successos mais favoraveis, e rapidos.

Se cantou finalmente com toda a solemnidade o *Te Deum* na Cidade de *Mahon*, e em outros sitios, tendo prestado o devido juramento de fidelidade todas as classes do Povo nas mãos do General, ou de pessoas por elle delegadas.

Deve notar-se a grata circumstancia de não ter havido da nossa parte hum unico morto, ou ferido, sem embargo de que no termo de 9 horas se verificou achar-se o Exercito embárcado, posto em terra, fazer as suas marchas, e apoderar-se dos póstos já referidos, ficando aquella importante Ilha sujeita ao dominio *Hespanhol*.

Não quiz a fortuna que o vento, e mar dessem lugar ao desembarque de todas as Tropas a hum mesmo tempo nas demais paragens, que estavão projectadas: pois a haver-se esta disposição effeituado, seria provavel o ter-se cortado a retirada da Tropa *Ingleza*, que se achava em *Mahon*, e no arrabalde novo, pouco antes de chegar alli o nosso General, como se póde inferir da precipitação com que fugio para o Castello.

A fim de celebrar este feliz successo, mandou o Rei que se cante o *Te Deum* na sua Real Capella, se vista a Corte de gala por 3 dias contados desde hoje, e se ponhão luminarias 3 noites.

LISBOA 14 *de Setembro.*

S. M. foi servida determinar alguns provimentos Militares, que se porão no segundo Supplemento: tambem nelle se transcreverá huma carta, que recebemos de *Strasbourgo*, dando noticia de hum homem singular, que alli se acha, e que pelas incriveis circumstancias que o acompanhão, he digno assumpto da curiosidade pública.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1781.
Com Licença da Real Meza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXVII.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 15 de Setembro 1781.

Carta de hum dos Capitães mercantes do comboio Hollandez, *que preſenciou o combate ultimamente ſuccedido entre a Eſquadra* Hollandeza *de Contra-Alm.* Zoutman, *e a* Ingleza *do Vice-Alm.* Parker, *datada no* Vlie *a* 10 *de Agoſto.*

SEnhores. Sahindo do *Vlie* no 1.º deſte mez, nenhum encontro digno de menção tivemos até 5 do dito ao naſcer do Sol, quando hum dos noſſos navios de guerra, que ſe achavão a barlavento, deo final de huma frota. Pouco depois vimos 12 a 14 grandes navios *Inglezes*, e 4 cuters a barlavento vir ſobre nós a panno largo: no modo com que ſe conduzião moſtravão eſtar na idéa de que facilmente nos ſoçobrarião, e que ſeriamos para elles huma facil preza. Mas os noſſos navios de guerra ſe adiantárão da ſua parte em boa ordem, e em linha de batalha, cingindo o vento, a fim de chegar ao Inimigo. Quatro fragatas de guerra ſe ſepararão da linha, a fim de proteger o comboio mercante. Quando os *Inglezes* virão os noſſos navios ir ſobre elles com huma reſolução tão determinada, o valor pareceo faltar-lhes: cingírão o vento, e ſe puzerão em maior diſtancia. Os noſſos Commandantes pelo contrario fizerão todos os ſeus esforços para ſe chegar a elles. O vento corria Norte, e a noſſa Eſquadra por conſequencia tinha contra ſi o achar-ſe a ſotavento do Inimigo. Hum quarto antes das 8 as duas Eſquadras ſe atacárão. O choque offerecia a mais terrivel viſta. Tanto que o combate principiou, Mr. *Van-Kinſbergen* poz hum final na mezena, e o Contra-Almir. *Zoutman* no maſtro da poppa, ſe me não engano. A acção foi rigida, e não ſe poderia negar aos noſſos a honra de ter valoroſamente peleijado. A's 11, e 12 min. principiárão os *Inglezes* a retirar-ſe, e ſe affaſtárão dos noſſos navios. O do Alm. *Inglez*, que julgámos ſer de 90 peças, havia perdido o ſeu maſtareo grande, que cahio fóra de bordo; outro a ſua verga da gavia; outro o gurupés. Diz-ſe que hum navio *Inglez* fora a pique; mas eu não o poderia dizer com certeza. O páo da bandeira do navio, em que hia o noſſo Contra-Alm. foi derribado por huma bala; e a verga da gavia d'outro tambem veio a baixo: dizem que he o do Cap. *Dedel*. Pelo mais he-me impoſſivel o fazer-vos ſabedores d'outras particularidades, por cauſa do denſo fumo, não obſtante eſtarmos com o comboio perto do campo da batalha. Quando a acção ſe terminou, Mr. *Zoutman* deo ordem ás 4 fragatas de guerra para voltar aos Pórtos com o noſſo comboio mercante, e eſta manhã aqui entrámos. O navio, e a equipagem ſe achão em bom eſtado. Agora vos rogo, que me deis as voſſas ordens ulteriores ſobre o que ſe deve fazer neſta circumſtancia. Entre tanto ſou com reſpeito, &c. (Aſſignado) *Gyl Jam Bernardesz.*

P. S. Temos noticia, que o navio de guerra a *Hollanda*, commandado pelo Cap. *Salomon Dedel*, de 68 peças, fora a pique, quando voltava depois da batalha. Delle nada ſe pode ſalvar, ſenão a equipagem; mas temos a ſatisfação de que o Barão *Wolter-João* de *Bentinck*, Cap. do *Batavo*, ſe acha com alguma eſperança de reſtabelecimento.

Carta de hum Official do navio a Hollanda, *eſcrita a hum Amigo ſeu.*

Eu não poderia deixar, Senhor, de vos informar da noſſa chegada ao *Vlie*. Depois

pois de ter acompanhado o comboio durante 4 dias, démos batalha a huma Esquadra *Ingleza* de 7 navios de linha, dos quaes hum de 90, sinco de 70, e hum de 50, ou 60 peças. Dos nossos 7 navios só hum havia de 70, dous de 68, tres de 50, e hum de 40. O combate principiou 4 min. antes das 8, e continuou por perto de 4 horas. Durante todo este tempo, o fogo foi dos mais violentos. Finalmente a Esquadra *Ingleza*, que se achava a barlavento, cingio o vento á força de vélas, de sorte que nos foi impossivel ir em seu alcance, além de que nos não convinha o fazello. Depois que a acção se terminou, achámos 40 pollegadas d'agua na bomba. De hum momento a outro se augmentou de tal sorte, que ás 2 horas, depois de ter tido sobre o nosso bordo hum pequeno Conselho de Guerra, nos determinámos a lançar, o mais breve que fosse possivel, toda a nossa artilheria ao mar. A resolução se executou com bastante celeridade; mas a agoa augmentando com tudo, ainda a pezar desta precaução, e a pezar da actividade de todas as nossas bombas, tivemos a triste perspectiva de ver o nosso navio ir a pique. Estas circumstancias, segundo me pareceo, não erão muito vantajosas para acossar os *Inglezes* na sua retirada: tanto mais, que outros 2 dos nossos navios tinhão dado final de fazerem muita agoa. Em fim, depois de ter posto em obra tudo quanto estava em nosso poder, nos vimos na necessidade de abandonar o navio, e de passar para a curveta de guarda-costa a *Espia*. Esta passagem se fez com todo o socego d'animo. Com tudo, para effeitualla, não tinhamos senão huma pequena chalupa, e a da *Espia*, achando-se a nossa lancha, e as nossas grandes chalupas penetradas pelas balas no combate. Finalmente chegou o momento, em que Mr. *Boten*, e eu nos vimos constrangidos a deixar o navio, visto entrar já a agoa entre as cubertas pelas canoeiras da próa. Por outra parte tivemos a infelicidade de dever deixar alli alguns feridos agonizantes, que era absolutamente impossivel transportar. Isto aconteceo pelas 2 depois da meia noite, a tempo que fazia huma grande tempestade com trovões, e relampagos. Pouco depois o navio foi a pique. Os tiros, que haviamos recebido debaixo da agoa erão innumeraveis. Durante huma grande parte da acção, experimentámos o fogo do navio de 3 cubertas: e durante todo o tempo do combate, o de hum navio de 70, e de outro de 50. Poucos momentos antes que o navio ficasse submergido, lhe vimos cahir o mastro grande. Nós os Officiaes fomos todos assás felices em ficar sãos, e salvos. A nossa perda consta de 25 mortos, e 45 feridos. Destes ultimos ha varios, que não escaparaõ. Tudo me foi forçoso deixar, não sendo possivel salvar cousa alguma. Espero abraçar-vos dentro de pouco tempo. Posso-vos jurar que combatemos como Heroes; e que durante o combate a minha gente, que guarnecia as baterias, gritárão ao menos vinte vezes *huzza!* [*voz de alegria da gente Maritima*]. Disparámos 1500 tiros, pouco mais, ou menos. Todo o nosso sentimento he de não ter podido conservar o nosso navio.

Artigo mandado inserir nas Gazetas de Hollanda.

» Como se procura induzir o Público na idéa de que os navios do *Meuse*, e de » *Middelbourg*, que ao principio tiverão ordem para se reunir á Esquadra do *Texel*, » havião depois recebido ordem em contrario. » Segundo corre a voz em algumas Cidades, quasi por estas mesmas palavras, e que isto se espalha, [Deos sabe a que fim:] he para nós huma particular satisfação o poder assegurar o Público, segundo informações authenticas, e mesmo por authoridade suprema, que taes asserções são destituidas de todo o fundamento, e absolutamente contrarias á verdade, que as ordens dadas, e já mais revogadas; mas pelo contrario mais de huma vez reiteradas aos navios do *Meuse*, para se unir ao comboio do *Texel*, se não pudérão executar, porque não foi do agrado da Providencia acordar o vento, e as outras favoraveis circumstancias, necessarias para este effeito, ao mesmo tempo que a Provincia de *Zeelandia* vendo-se nesta occasião ameaçada de hum ataque da parte de huma Esquadra

dra

dra *Ingleza*, não teria levado a bem que se diminuisse o número dos navios, que ancoravão então na sua bahia. He não obstante sem contradicção muito para sentir, que as circumstancias não tenhão permittido que a Esquadra *Hollandeza* fosse bastantemente forte, para alcançar sobre o Inimigo huma victoria tão util, como gloriosa. »

Extracto de huma carta de Strasbourgo.

Chegou ha tres mezes a esta Cidade hum Conde *Arabe*, que sem ser Medico grangea como tal a mais maravilhosa reputação. Este he o Conde de *Calliostro*. Diz-se que he Irmão da Confraria da *Cruz*, que se formou em *Alemanha* no fim do XIV. seculo. Este homem extraordinario possue remedios quimicos preciosissimos, principalmente hum Elixir de vida, que elle chama *Salmaniaco*. As estalagens de *Strasbourgo* apenas bastão para hospedar a quantidade de Estrangeiros, que chegão aos bandos, a fim de o consultar. Assegura-se que no número de 300 doentes, de que elle tem tratado desde a sua chegada, nem hum só lhe tem morrido, posto que no dito número entrem varios daquelles, que ordinariamente se chamão *doentes sem esperanças*, entre outros M. M. . . condemnado em huma ultima junta de quatro Medicos, e Cirurgiões de *Strasbourgo* a não sobreviver quarenta e oito horas, às consequencias de huma horrorosa gangrena. O Conde de *Calliostro* sendo chamado para ver o moribundo, lhe administrou algumas gottas de hum licor, cujo effeito foi determinar hum copioso suor, e suscitar no membro grangrenado hum sentimento energico. Depois do que o nosso Doutor poz o seu doente no uso do leite de cabras, no alimento das quaes ajuntava diversos preparativos: o doente se recuperou, perdendo só huma parte dos dedos do pé, cujas chagas estão a ponto de se cicatrizar.

Se julga que se deverão espalhar muitas cousas maravilhosas a respeito deste novo *Esculapio*. Duvida-se que elle seja *Italiano*, alguns o suppõem *Francez*, e o presumem herdeiro dos segredos de hum famoso *Adepta*, possuidor do Elixir de vida, e que viaja pela *Europa*, actualmente de idade, segundo dizem, de mais de 200 annos, debaixo do nome de *S. Germain*. O que se sabe de certo, he, que este Conde, verdadeiro, ou supposto, tem huma excellente casa, hum avultado número de criados, que he perfeitamente desinteressado, e que nenhuma especie de recompensa quer nem do pobre, nem do rico. Não ha muitos dias que despedio hum dos seus criados por haver recebido huma ligeira gratificação de hum enfermo, que o veio consultar.

O que os Papeis públicos tem annunciado deste extraordinario homem, não he com exaggeração. A sua reputação augmenta de dia em dia. Até agora não se póde ainda saber qual he a sua Patria. Humas vezes se intitula *Francez*, outras *Italiano*. » Eu sou Cosmopolita, ou Cidadão do Universo » responde elle algumas vezes. » Temo a Deos: respeito as Leis do Principe: sou amante dos homens, e lhes pres» to os meus soccorros com hum desinteresse, que não tem exemplo. Não deis cre» dito aos meus discursos, mas tomai o meu remedio. » A sua generosidade, e a sua habilidade não tem tido até agora a menor discrepancia. Ha alguns dias que deo huma pequena garrafa do seu Elixir a huma Dama, que o tinha vindo consultar, prescrevendo-lhe que lançasse algumas gottas delle em vinho de *Tokai*: tendo-lhe esta Dama observado que era muito difficil achar esta qualidade de vinho sem ser falsificado, no dia seguinte lhe enviou seis frascos delle. De *Colmar*, e de todos os arredores vem gente consultallo. A sua maneira de viver he simplicissima; mas a sua esposa trata-se com fausto, e faz huma despeza, que suppõe ao menos 50 ₰ libr. de renda. Este homem deve ter hum manancial d'ouro inexhaurivel, pois que não tem ainda chegado ao conhecimento de Banqueiro algum, ou Negociante, que elle tenha recebido dinheiro nesta Cidade.

Entre os extraordinarios factos, que fazem célebre o Conde de *Calliostro*, nós nos contentaremos de citar alguns delles os mais admiraveis, e que parecerião prodigiosos, se fossem tão verdadeiros, como nos assegurão.

Este famoso Medico lê nas physionomias, e conhece pelo tacto do pulso as internas doenças, de que cada hum se acha atacado, sem entrar em hum especificado exame, inutil para elle. As Princezas de *Nassau* e de *Wurtemberg* tem disto feito experiencia. Elle predisse a Mr. *Affinger*, irmão da Baroneza de *Pistoris*, que o acharião morto na sua cama no fim de 4 dias, senão tomasse a pirola purgativa, que lhe preparou em huma hostia. Este homem, que nenhuma especie de mal resentia, foi realmente a victima da sua incredulidade, porque morreo no dia fixado.

Mr. *Chevalier*, Director da Camara dos Officiaes, advertido de que não viviria por muito tempo, senão tomasse o seu remedio, cahe doente poucos dias depois, e manda chamar tres dos mais famosos Medicos, os quaes não o pudérão livrar da predicção: morreo no terceiro dia de huma inflammação no ventre.

Mr. de *Sparre*, Major do Regimento de *Royal Suede*, homem de huma compleição rebusta, quiz antes da sua partida para o Regimento ver o Conde de *Caliostro*, o qual o assegurou de que dentro de pouco tempo pereceria, senão usasse do seu remedio: este, sadio, e bem disposto, zomba do horoscopo, parte, e morre alguns dias depois da sua chegada.

Continuação da Memoria, que os Deputados da Cidade d'Amsterdam *presentárão a S. Alt. Ser. o Principe* Stadhouder.

Que não obstante os Pareceres, e as Resoluções assima mencionadas dos Confederados, para mandar armar todos os navios de guerra do Estado, e construir outros novos, se não achão as cousas hoje em estado, depois de se haver passado tanto tempo, e depois que os negocios tem tomado huma situação tão prejudicial, de pôr no mar os 32 navios, cujo armamento se havia já resolvido em Abril de 1779. muito menos os 52, para os quaes se tomou huma Resolução o anno passado, assim como actualmente se não tem tambem executado as disposições de precaução, propostas em Março de 1779 na Assemblea dos *Estados-Geraes* para a defeza dos nossos Pórtos, e das nossas Enseadas.

Que a Regencia da nossa Cidade com todos os bons Cidadãos da Republica, que mostrão a melhor vontade possivel para pagar os Impostos ordinarios, e extraordinarios, tem sido muito sorpreza da pouca celeridade, ou do vagar na execução de Resoluções tão importantes do Soberano, pois que excede a imaginação o dever crer que a situação, em que se achão os Almirantados respectivos, fosse tão mã, que não pudessem effeituar em dous annos os armamentos, que havião proposto; posto que o dinheiro lhes não tenha faltado, e posto que a necessidade se fizesse de dia em dia mais urgente: Que assim se não podia imaginar quaes sejão as causas deste vagar, e desta inactividade, como tambem da falta de execução das Resoluções, e das ordens para assegurar as costas, e as enseadas: e sobre tudo que se não poderia formar idéa dos obstaculos imprevistos, e das difficuldades, que tem embaraçado a sahida do pequeno número de navios, que se suppõe achar-se perfeitamente em estado de poder sahir ao mar, mesmo ainda depois que V. A. em consequencia de hum conveniente exame das cousas, tem dado as ordens necessarias para este effeito.

A continuação na folha seguinte.

LISBOA.

Provimentos Militares por Decretos de 17 e 29 de Agosto.

Brigadeiro d'Infanteria. Ignacio de Sousa Brito. Primeira Plana.

Alferes de Granadeiros aggregado ao Regimento de Cascaes. Bernardo de Sousa Henriques Rebello. *Regimento d'Infanteria de Minas.*

Capitão. Filippe Neri de Vasconcellos. *Tenente.* Feliciano Maria Correa.

Alferes. José Bento da Silva. *Tenente de Cavallária.* Lourenço de Oliveira Correa. *Miranda.*

S. M. foi igualmente servida despachar hum grande numero de Ministros, *de que se ajuntará aqui a Lista.*

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1781. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

LISTA

Dos lugares providos por Decretos de Sua Mageſtade de 10. e 11. de Setembro de 1781.

JUIZES DE FO'RA.

		Predicamentos. Correição ordinaria.
Coimbra.	THeofilo Benedicto da Cunha.	
Evora.	Joſé Ignacio da Silveira Leal.	*O meſmo.*
Lamego.	João de Almeida Coutinho Vieira.	*O meſmo.*
Vianna do Minho.	Filippe Cuſtodio de Faria.	
Moncorvo.	Columbano Pinto Ribeiro de Caſtro Valle.	
Viſeu.	Joaquim Rodrigues Botelho.	
Leiria.	Joſé Diogo de Maſcarenhas Neto.	
Vinhaes.	Franciſco de Abreu Pereira Pinto.	
Cea.	Antonio Joſé Correia Moreira.	
Monforte.	Vicente Joſé de Queirós Coimbra.	
Eſpada á Cinta.	Antonio Joſé de Miranda.	
Cerolico da Beira.	Antonio Joſé Pereira Coelho de Mello.	
Eſtremoz.	Manoel Simões da Roſa Moreira.	
Soure.	João Alvares de Mello.	
Pencla.	Manoel Antonio Bandeira.	
Montemór o Velho	Joaquim Antonio de Araujo.	
Peniche.	Antonio do Couto Machado.	
Penamacbr.	Joaquim Joſé de Araujo e Antas.	
Torres-Novas.	Joaquim Joſé Borges da Silva.	
Aldegalega.	Antonio Joſé de Moraes Teixeira Homem.	
Redondo.	Manoel Joſé Viegas.	
Terrão.	Antonio Baptiſta da Cunha.	
Campo maior.	Domingos Theodoro de Oliveira.	
Portimão.	Sabino Antonio Raſquino.	
Faial.	Manoel Garcia Roſa *em o lugar de Juiz de Fóra do Pico, em que eſtá occupado.*	

CORREGEDORES.

Viana.	Joſé Antonio da Mota Gomes. *Reconduzido no meſmo lugar, com predicamento de primeiro banco.*	
Guimarães.	Joſé Bernardo Alvares do Valle.	
Lagos.	Henrique Joſé da Silva Quintanilha. - - - - -	*Primeiro Banco.*
Setubal.	Joſé Henriques Anchieta Pereira Porlez de Sampaio.	*O meſmo.*
Aveiro.	Joſé de Magalhães Caſtello-Branco.	*O meſmo.*
Tavira.	Carlos Manoel de Matos Pereira.	
Miranda.	Franciſco Antonio de Faria.	
Portalegre.	João Vidal da Coſta e Souſa.	
Ilha da Madeira.	Eſtevão Bernardino Barreto.	
Remolares.	Joſé Antonio de Meſquita e Moura.	

PRO-

PROVEDORES.

Guimarães.	Joaquim Manoel Xavier de Araujo.
Viana.	Diogo Lopes de Carvalho e Sampaio.
Guarda.	Jeronymo Caetano Franciſco de Campos.
Béja.	Guilherme Antonio Apollinar Grazão.
Aveiro.	Ignacio de Caſtro Lemos e Menezes.
Das Commarcas do Algarve.	Luiz Antonio Roberto Correa da Silva Garção.
Setubal.	Luiz de Moura Furtado.
Ourique.	Franciſco Paes Moreira de Mendoça.

SUPERINTENDENTES DO TABACO.

Das 3 Comarcas.	Joſé Manoel de Gouvea.
Trás os Montes.	Diogo Soares Tangil.
Beira.	Joſé Manoel da Cruz Mendes.
Além Tejo.	Carlos Manoel Pinto.

OUVIDORES.

Pernambuco.	Antonio Joſé de Almeida Barroſo Leitão. - - - -	*Primeiro Banco com a Toga.*
Goiazes.	Diogo Miguel Pereira da Silva.	

INTENDENTES.

Do ouro de Villa Rica. Franciſco Gregorio Pires Monteiro Bandeira.
Da Capitania do Rio de Janeiro. Franciſco Luiz Alvares da Rócha.
Juiz de fóra do Rio de Janeiro. Lourenço Joſé Vieira Souto.
De Mariana. Ignacio Joſé de Souſa. - - - - - - - - - - - - - *Reconduzido.*
Juiz dos Orfãos do Termo. João Venancio Pereira da Cunha Coelho Henriques. - - - - - - - - - - - - - - - - - - *Correição Ordinaria. O meſmo.*
Juiz do Crime do Caſtello. Gregorio Joſé Pereira da Silva.
Juiz do Crime da Ribeira. Thomaz da Silva da Camara.

LISBOA
NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1781.
Com licença da Real Meza Cenſoria.

Num. 38.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 18 de Setembro 1781.

ARGEL 20 *de Julho*.

A Nove deſte mez chegou aqui a fragata Franceza a *Aurora* de 26 peças, commandada pelo Cavalheiro de *Cypierre*, eſcoltando 3 navios mercantes. O principal objecto da ſua vinda era o regular algumas differenças, que ſe havião levantado entre a Corte de *Verſalhes* e o *Day*: mas a concluſão final deſte negocio tem encontrado tantas difficuldades, que ſe conveio em hum prazo de 3 mezes, para informar aquella Corte, e receber a ſua reſpoſta a eſte aſſumpto.

A 11 de Julho ſahirão deſte Porto 8 corſarios pertencentes a eſta Regencia *Barbareſca*; a ſaber, hum de 32 peças, hum de 28, hum de 24, e ſinco meias galeras. No 1.° de Julho entrou aqui huma embarcação *Dinamarqueza*, que hia de *Liorne* para *Oſtende*, e foi enviada por hum deſtes corſarios. Iſto não he por ſe acharem os *Argelinos* em guerra com a *Dinamarca*, pois que eſta Potencia faz grandes ſacrificios para conſervar com elles a paz, e aſſegurar o ſeu Commercio das piratarias, que elles coſtumão commetter: mas o pretexto de ſer eſte navio detido, era no tempo que o corſario *Argelino* o viſitava, terem-ſe caſualmente abordado as duas embarcações, do que ſe havia ſeguido damno ao *Argelino*. O navio *Dinamarquez* não foi poſto em liberdade, ſenão depois de ter pago huma indemnidade: novo meio, de que os corſarios *Barbareſcos* ſe poderáõ daqui por diante ſervir, a fim de fazer reſgatar os navios *Francos*. Entre os outros ſerviços, que a *Dinamarca* tem com tudo ha pouco feito á noſſa Regencia, ſe acha o fornecimento de 500 toneladas de polvera, 200 de alcatrão, 800 balas, 600 pranchas, &c. que huma embarcação *Dinamarqueza* tranſportou aqui recentemente.

A 4 chegou huma embarcação *Veneziana d'Alexandria*. Como a peſte reina naquella Cidade, e como, não obſtante a noſſa Regencia, tem admittido o navio, recea-ſe que elle communique aqui eſte flagello.

AMSTERDAM 22 *de Agoſto*.

Os navios da Eſquadra do Contra-Alm. *Zoutman*, que ſe achavão ainda no mar, entrárão a 13 deſte mez no *Texel*. Os navios do mencionado Commandante, e do Cap. *Bentinck* ſe achão penetrados em mais de 70 partes pelas balas.

Os ultimos papeis de *Londres* nos trazem a Gazeta extraordinaria da Corte, em que ſe publicou a carta do Alm. *Parker*, dando conta do combate entre a ſua Eſquadra, e a noſſa ás ordens do Alm. *Zoutman*: á dita carta ſe ajuntárão em huma das noſſas Folhas publicas as ſeguintes notas.

(1) O confeſſar o Alm. *Parker*, que ſe achava a barlavento, he hum reconhecimento notavel, e que ſó decide, que quando as duas Eſquadras ſe puzerão á capa, forão neceſſariamente os *Inglezes* os primeiros, que deſiſtírão do combate.

(2) O dizer elle, que a linha Inimiga ſe compunha de 8 navios de 2 cubertas, he erro manifeſto. A linha *Hollandeza* ſó conſtava de 6 navios de duas cubertas, com a fragata o *Argos* de 40 peças.

(3) Diz elle, que a linha *Ingleza*, entrando o *Delfim*, ſe compunha de 7 navios. He difficil de crer, que o *Delfim* tenha ſido a unica fragata *Ingleza* grande, que peleijou na linha. Não ha huma ſó

car-

carta escrita a bordo da Esquadra *Hollandeza*, que deixe de assegurar, que a linha *Ingleza* constava de 8, ou 9 navios. O Alm. *Parker* diz, que *separára os navios mercantes dos de guerra*; mas não diz, que lhes dera todas as suas fragatas, excepto o *Delfim*, por escolta. Em todas as listas da Marinha *Britanica* se diz, que o *Artois* he montado com 44 peças, e não se mostra razão, que o impossibilitasse de combater na linha como o *Delfim*. Sabe-se que esta fragata, construida á custa dos Estados de *Artois*, equivale em grandeza a hum navio de linha, e que he tão excellente, que o commando della fora á porfia sollicitado por todos os Capitães *Britanicos*. O que a obteve, e a commandava ao tempo da acção, he Mr. *Macbride*, Cap. antigo, pelo qual era d'antes commandado o *Benefico* de 64, hum dos navios da Esquadra de Mr. *Parker*, o mesmo a que *D. Juan de Langara* se rendeo ao tempo da acção do Cabo *S. Vicente*. Como he pois possivel crer que o *Artois*, commandado por hum tal Cap. tenha sido tranquillo espectador deste ultimo combate? Póde-se dizer o mesmo da *Latona*, fragata de 40 peças, commandada pelo filho do mesmo Alm.; e vê-se que nisto se inclue alguma reticencia á *Ingleza*.

(4) Quando Mr. *Parker* refere, que fizera todos os esforços para formar a linha, a fim de renovar a acção, e que lhe fora impraticavel effeituallo, quer dizer [assim como o trazem noticias particulares] que ao sinal do Alm. para formar a linha, todos os navios respondêrão pelo de consternação.

(5) Ha huma nova reticencia á *Ingleza*, quando diz, que as duas Esquadras estiverão á capa por hum tempo consideravel: o Alm. se esquece de dizer, que cingira o vento com a sua Esquadra, a fim de se pôr á capa, e que ella assim desistira do combate á primeira. Effectivamente pois que a Esquadra *Hollandeza* se achava a sotavento, era impossivel que ella se puzesse á capa, se a Esquadra *Ingleza* não tivesse sido a primeira a fazer esta manobra.

(6) Huma terceira reticencia á *Ingleza* he o dizer, que as Esquadras estiverão á capa, até que a *Hollandeza* com o seu comboio se retirou, dirigindo-se para o *Texel*. O comboio mercante só he que se dirigio para o *Texel* com as fragatas da sua escolta. Os outros navios de guerra ficárão até á noite no campo da batalha, donde os *Inglezes* se havião retirado.

(7) O elogio que Mr. *Parker* faz aos Inimigos, igualando-os ao grande valor que mostrárão os seus, faz honra ao dito Alm.: mas deve parecer bem inesperado á Nação *Ingleza*, como tambem ao resto da *Europa*, aos olhos da qual se não tem cessado de abater os *Hollandezes*, como tendo perdido toda a energia, e sido *obrigados por necessidade* a soffrer todas as insolencias da Marinha *Britanica*, e até dos seus vis corsarios. » A ultima Gazeta ex» traordinaria [diz hum dos papeis de *Lon*» *dres*] não serve senão para provar ao Po» vo *Inglez*, que os *Hollandezes* não são o » Inimigo fraco, e inesperto, tal como as » creaturas Ministeriaes no-lo tem pintado.»

(8) A respeito de dizer o Tenente *Rivett* da Esquadra *Ingleza* que os navios mercantes indo do *Baltico* para *Inglaterra* em número de mais de 100 vélas continuárão a sua viagem debaixo de huma conveniente escolta, antes que a acção principiasse, deve se notar, que se o comboio proseguio na sua derrota antes que a acção começasse, e se o Capitão *Macbride* (como Mr. *Parker* diz na sua Carta) tomou o commando da *Princeza Amelia* no fim da batalha, se segue que a fragata o *Artois* se não affastára da Esquadra, indo com o comboio: novo grão de probabilidade, de que ella tivera parte no combate, e que, por voluntaria omissão, he que Mr. *Parker* não fizera della menção na Lista *dos seus mortos, e feridos*.

Ao mesmo tempo que a nossa Marinha começa a provar á *Inglaterra* que os *Hollandezes* não tem degenerado dos seus antepassados na Arte da guerra naval, temos a satisfação de noticiar, que os Estabelecimentos remotos se põem em huma posição de defeza respeitavel. Escrevem do Cabo de *Boa Esperança* » que a gente » da Cidade pegára em armas, e que es» tá

» tá unanimemente determinada a fazer a » mais obstinada resistencia, em caso de » ataque: Que os naturaes do Paiz informados da guerra, havião offerecido contribuir com tudo quanto lhes era possivel para a conservação do estabelecimento: Que acabavão ainda de chegar alli » 3 navios da Companhia ricamente carregados, dous dos quaes atacados por » hum corsario *Inglez*, o havião tão vigorosamente recebido, que durante a noite não foi mais visto, tendo-se anticipadamente ouvido grandes clamores da » equipagem, o que apoiava o julgar-se » que fora a pique. » Huma carta da Ilha *Dinamarqueza* de *S. Thomaz* datada a 12 de Maio diz » que a Ilha de *Curação* se havia posto em hum completo estado de » defeza: Que se achavão alli 150 homens armados? e que os fortes havião » sido tão bem reparados, e providos, » que ja não havia que temer de hum ataque inimigo. »

LONDRES.

Continuação das noticias de 14 de Agosto.

O Almirantado publicou em fim na ultima Gazeta da Corte huma carta do Almirante *Samuel Hood*, em que dá conta do combate succedido a 29 de Abril entre a sua Esquadra, e a de Mr. de *Grasse*. Como esta relação he a mais circumstanciada que se tem publicado, poremos aqui as circumstancias mais notaveis, que vem a ser:

Que a acção principiára meia hora depois do meio dia; mas em grande distancia: pois que pendendo a escolha della do Almirante *Francez*, por se achar a barlavento, este, a pezar da superioridade das suas forças, não procurára avizinhar-se; e vendo Mr. *Hood* que assim erão infructiferos os tiros, cessára com o fogo: Que fora de tarde informado que o *Russel* se achava em grande consternação, e dera final para o dito navio surgir em *Hail*: Que a Esquadra Inimiga, que se compunha de 24 navios de linha, se achava a este tempo 4 milhas a barlavento: Que meia hora depois das 7 dera ordem ao Capitão *Sotherland*, que se dirigisse a *Santo Eustaquio*, ou qualquer outro porto que pudesse tomar, a fim de dar parte a Sir *Jorge Rodney* de tudo quanto se passava: Que no dia seguinte de tarde tornando-se a achar as Esquadras á vista, e vendo que era impraticavel ganhar o vento ao Inimigo; e sendo informado que varios dos navios da sua Esquadra se achavão muito arruinados, assentára ser improprio o provocar por mais tempo o Inimigo á batalha, e julgara ser seu indispensavel dever o cessar em lhe dar caça, o que effeituára pelas 8: Que depois augmentára de véla, e no dia seguinte víra o Inimigo pela prôa em distancia de 8 a 9 milhas, o qual chegando-se depois, fizera de novo fogo, com que damnificára muito alguns dos seus navios. E em fim conclue, que dirigindo-se o Inimigo para o *Sul*, elle pelo parecer dos seus Officiaes se encaminhára para o *Norte*.

Que houverão por tudo, da sua parte, 36 mortos, e 161 feridos, 7 dos quaes morrêrão depois.

Os nossos criticos notão, que os damnos recebidos nos nossos navios, não provão que as balas cahissem no mar, pela distancia em que se conservárão os *Francezes*.

Huma Carta do Vice-Almirante Darby *a Mr.* Stephnes, *datada no mar a 31 de Julho*, informa da tomada da fragata antigamente *Ingleza*, depois *Franceza*, o *Lively* de 26 peças, ás ordens do Cavalheiro do *Brignon*, pela fragata a *Perseverança* de 36 peças. A preza se effeituou a 29 de Julho, voltando o *Lively* de *Cayenne*.

Huma parte do comboio do *Baltico* entrou a 12 nos *Dunes* com a Esquadra do Almirante *Parker*. O resto tem continuado na sua derrota para os portos da sua destinação. O Almirantado, em quanto se concertão os navios da dita Esquadra, enviou a 7 por hum cuter armado huma ordem aos navios, que se achavão em *Harwich*, para se fazerem incessantemente á véla; sobre o que o *Sampson*, navio novo de 64 peças, se fez ao largo ao amanhecer do dia seguinte, com as fragatas o *Apollo* de 36, o *Amfião* de 32, o *Myrmidon* de 24, e dous grandes cuters. A elles se devem ajuntar o *Arrogante* de 74, e a *Princeza Carolina* de 54.

PA-

PARIS 24 de *Agosto.*

Depois da partida do Imperador, que se effeituou a 5 deste mez, e se não annunciou na Gazeta, os nossos politicos fórmão varias conjecturas; não podendo persuadir-se que aquelle Monarca viesse aqui só conduzido pelo desejo de ver sua Augusta Irmã; com tudo, não se observou que S. M. tivesse longas conferencias com os nossos Ministros d'Estado.

Depois que a Corte publicou a relação das operações do Conde de *Grasse* nas *Antilhas*, parece que o público se mostra descontente. Os que se havião assegurado grandes vantagens naquella parte do Mundo, em consequencia da superioridade das nossas forças sobre as dos *Inglezes*, censurão varias destas operações. Elles por outra parte observão, que a Gazeta de *França* se cala sobre a consequencia, que ellas tem tido desde a Conquista de *Tabago*; e que nem diz de que porto sahíra o *Pandoure*, que trouxe as noticias. Nós podemos porém supprir a este silencio. O Cavalheiro de *Grasse*, Sobrinho do Commandante, e Mr. *Durand*, Ajudante de Campo do Marquez *Bouillé*, partírão no *Pandoure* a 14 de Junho da *Granada*, onde toda a Armada Naval se achava ancorada. Chegando ás nossa paragens a 30 de Julho, se achárão dentro de alcance da Esquadra do Almirante *Darby*, e debaixo da artilheria de hum navio de 74 peças, o qual tomando-os por huma embarcação da sua Esquadra, virou de bórdo, no momento, em que Mr. *de Grasse*, julgando que estava para ser chamado á falla, e obrigado a amainar, se dispunha para lançar os seus Despachos ao mar. Escapando deste perigo, tiverão a felicidade de surgir a 2 deste mez no *Oriente*. Elles referem, que o Conde de *Grasse* estava para voltar da *Granada* ao *Forte-Real*, a fim de alli tomar o comboio de *S. Domingos*, com o qual se dirigiria áquella Ilha a 10 de Julho: e o seu designio era partir dalli com a maior parte da sua Esquadra para *Rhode-Island*, onde levaria alguns reforços de Tropas de terra. Mr. *de Grasse* havia escrito, que durante a invernada, que nas Ilhas he inevitavel, se propunha trasportar-se ás paragens da *America Septentrional* com algumas Tropas, e o maior numero dos seus navios.

As cartas de *Cadis*, informando-nos do estado da Armada combinada, dizem, que dos 49 navios de linha, 13 fórmão huma Esquadra particular, debaixo do nome de Esquadra ligeira, em duas divisões, ás ordens do Conde de *Guichen*: destes 13, 6 são *Hespanhoes*, e 7 *Francezes*, os mais veleiros. Esta Esquadra deve ir na vanguarda da Armada, e obrar com ella, ou separadamente, segundo as circumstancias. A outra Esquadra, commandada por *D. Luiz de Cordova*, consta de 3 subdivisões, cada huma de 12 navios.

No segundo Supplemento poremos a Lista, e ordem desta Armada.

LISBOA 18 de *Setembro.*

Suas Magestades e Real Familia voltárão de *Mafra*, com boa saude, para o Palacio de *Queluz* no dia 13 deste mez.

No sabbado 15 veio a Rainha N. S., e Suas Altezas a esta Cidade, e foi visitar a Igreja de N. S. *das Necessidades*, e o Convento *do Sacramento.*

No mesmo dia entrárão neste porto as náos de S. M. o *Pilar*, o *Santo Antonio*, e a fragata o *Cisne.*

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 46. $\frac{1}{4}$ Londres 68. $\frac{1}{4}$ Hamburgo 44. $\frac{3}{4}$ Paris 450. Genova 700.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1781. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXVIII.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 21 de Setembro 1781.

VIENNA 15 *de Agoſto.*

O Imperador chegou hontem a eſta Capital em perfeita ſaude, o que tem cauſado huma geral alegria.

Já ſe julgava como certa a liberdade do commercio *d'Antuerpia*, e a abertura do rio *Eſcaut*, a pezar das reclamações dos *Hollandezes*; mas a Gazeta deſta Cidade tem deſvanecido ſimilhantes ideas, declarando, que o que nella, e em outros papeis públicos ſe havia annunciado, fora prematuro, e ſem fundamento algum.

Corre aqui noticia de ſer morto o Principe *Henrique* de *Pruſſia*, que ſe achava em *Spa* tomando aquellas agoas.

AMSTERDAM 22 *de Agoſto.*

Somos informados, que em quanto a noſſa Eſquadra ſe repara com diligencia para de novo ſahir ao mar, o Contra-Alm. *Zoutman* fora á *Haia* com os Capitães *Dedel*, *Kinsbergen* e *Decker*; e que quando o primeiro deſtes Capitães apparecêra a 18 na parada, fora recebido do Público, que alli ſe achava junto, com demonſtrações, que bem moſtrão os ſentimentos de que a Nação ſe acha penetrada para com os valoroſos Officiaes da ſua marinha.

Deſte combate, que ſerá famoſo nos noſſos annaes, ſe publicou aqui huma relação individual, que contém varias particularidades antes não conhecidas, e que todas provão quanto o valor da noſſa gente excedeo em geral tudo o que della ſe eſperava. (*Como nos falta aqui o lugar, poremos no ſegundo Supplemento hum reſumo deſta relação.*)

Pelo mais, as cartas de *Londres*, que acabão de chegar, confirmão que o comboio *Inglez*, affaſtando-ſe antes da acção, fora ſómente eſcoltado pelas embarcações o *Leith* e o *Tartaro*, a chalupa o *Cabot*, e o cuter a *Alerte*. Nós deixamos pois ao Público imparcial o julgar ſe he veroſimil, que tres grandes fragatas, taes como a *Artois*, a *Latona*, e a *Belle Poule* de 44 a 40 peças, ficaſſem tranquillas eſpectadoras de hum combate, em que a noſſa fragata o *Argos*, da meſma força, fez frente aos navios inimigos de maior porte.

Se he verdade, como as meſmas cartas o trazem, que huma nova Divisão *Ingleza* ſe fizera á véla para o mar do Norte, brevemente ſe póde eſperar huma ſegunda acção, pois que ſe aſſegura, que huma nova Eſquadra deverá ſahir do *Texel*, para ſe unir á qual tem ordem os navios do *Meuſe* e de *Zeelandia*, e que ſe repara com toda a diligencia os que ficárão damnificados no ultimo combate. A liſta exacta da perda da noſſa Eſquadra dá 142 mortos, e 403 feridos.

Pela Reſolução dos Eſtados de *Gueldre* ſe tem viſto, que S. N. P. havião dado na ſua Provincia ordens contra os libellos diffamatorios. O Tribunal da Juſtiça de *Gueldre* em conſequencia publicou hum Placard * dado em *Arnhem* a 31 de Julho.

A Reſolução com tudo dos mencionados Eſtados eſtá muito longe de ſer tomada á unanimidade. O Condado de *Zutphen*, que conſtitue a ſegunda Camara daquella Aſſemblea, tem differido do ſentimento do diſtrito de *Nymegue* (ou de *Betuwe*) e do

do

do *Veluwe*. O seu Parecer * formado em termos muito dignos de menção, já aqui corre público.

No mesmo distrito de *Zutphen* houverão Membros da Nobreza, que forão de parecer, » que se devião indagar unicamente as causas do vagar, e da má direcção, que » parecia notar-se nos negocios da guerra. » A Cidade de *Zutphen* tambem foi de sentimento, » que os *Estados-Geraes*, e os Estados particulares de cada huma das seis » Provincias erão incompetentes para tomar conhecimento de hum negocio, que só » era concernente á de *Hollanda*: que pelo menos nada se podia concluir a seu respeito, antes que fosse examinado pelos Estados de *Hollanda*, os mais instruidos para » ra delle julgar; e que se devia esperar pelo seu parecer, a fim de deliberar sobre » este objecto em huma Assemblea seguinte, com mais conhecimento da materia. »

HAIA 23 *de Agosto*.

Os Estados de *Hollanda* e de *West-Frise* continuárão as suas deliberações a 21. Todas as Provincias tem actualmente acceitado sobre o mesmo pé que a de *Hollanda*, a Mediação da Imperatriz da *Russia* entre esta Republica, e a *Grande-Bretanha*, de sorte que a Resposta de S. A. P. á Proposição de S. M. Imp. foi entregue ao Principe de *Gallitzin*, seu Enviado, a 8 deste mez. O Principe *Stadhouder*, como Almirante General da Republica, escreveo aos Officiaes, e equipagens dos navios, que tiverão parte no combate de 5 do corrente, huma carta * em termos mui satisfactorios.

A 14 deste mez pelas 4 da manhã partio para *Spá* a Princeza, Esposa do Principe *Stadhouder*, acompanhada pelo Principe *Guilherme Jorge Frederico* seu filho segundo, e pela Princeza sua filha.

O Barão de *Thulemeyer*, Ministro do Rei de *Prussia*, tem communicado aos principaes Membros dos *Estados Geraes* huma carta escrita da parte do seu Soberano, cujo conteudo he de grande satisfação para o Duque de *Brunswick*.

LONDRES 31 *de Agosto*.

A 4 deste mez chegou á Secretaria de Estado hum Official, enviado como expresso pelo General *Elliot*, Governador de *Gibraltar*, donde sahio ha 3 semanas em huma pequena embarcação, que passou entre as Armadas combinadas, e surgio na parte do Sul de *Portugal*, donde o dito Official se dirigio para *Lisboa*, e se transportou aqui na *Minerva*. Diz-se que a substancia dos despachos do General *Elliot* he o seguinte: Que os *Hespanhoes* desde que partio a Esquadra do Almirante *Darby* tem conservado sobre a Praça hum incessante fogo, tanto de canhões, como de bombas, havendo causado o peior effeito o das lanchas artilheiras; do que se tem seguido ficarem as obras muito damnificadas, e a Cidade inteiramente destruida; 50 homens da guarnição mortos, e 180 feridos, incluindo-se entre os primeiros 1 Official, e 6 entre os ultimos: Que as Tropas se achão summamente fatigadas, devendo estar continuamente á lerta; e que a não ficar a Praça brevemente soccorrida, são receaveis as mais funestas consequencias.

Ao tempo que as ultimas noticias chegárão de *Gibraltar*, varias bombas havião penetrado a casa do Governador; em consequencia do que a guarnição se unio a pedir-lhe que sahisse della: ao que o General *Elliot* replicou, que a não deixaria, em quanto hum só quarto ficasse em pé.

Estamos de novo em huma viva inquietação a respeito da Ilha de *Guernsey*, que se diz achar-se ameaçada por huma pequena Esquadra *Franceza*. Em quanto o Almirante *Darby* cruzava na *Mancha*, não era crivel que hum similhante projecto tivesse a menor probabilidade. Mas hum Expresso trouxe a 28 noticia ao Almirantado de que aquelle Commandante havia chegado a *Torbay* com a sua Esquadra, composta de 23 nãos de linha, 12 fragatas, e 6 burlotes.

A correspondencia entre este Paiz, e a *Hollanda* tem sido interrompida por algum

tem-

tempo; porque os *Hollandezes* julgárão dever deter os Paquetes em *Helvoetsluys*, onde se prepara huma Esquadra para se fazer á véla, da qual não quizerão que fossemos informados.

As ultimas noticias das *Indias Orientaes* tem sido mais favoraveis que as precedentes. *Hyder-Ally* vendo-se desamparado pelo Principe de *Tanjore*, e não tendo achado nos *Francezes* o soccorro que esperava, foi obrigado a retirar-se das nossas Tropas, commandadas por Sir *Eyre Coot*, depois de ter com ellas algumas escaramuças, nas quaes, segundo dizem, perdêra mais de 18ↀ homens, além de artilheria, bagagens, &c. Estas noticias tem chegado por via de *França*, e de *Constantinopla*, onde forão transmittidas de *Bassorá*, tendo sido trazidas a esta ultima Cidade por hum Expresso, que partíra de *Bombaim* a 8 d'Abril. Accrescentão que depois da retirada de *Hyder*, a Esquadra *Franceza* se fizera á véla para a Ilha de *Mauricio*. Ainda que a todas estas noticias falta por ora a authenticidade, ellas tem já feito subir os fundos da Companhia, que correm actualmente a 139 $\frac{1}{2}$ para 140 $\frac{1}{2}$: Banco 113 $\frac{1}{7}$ para $\frac{1}{4}$: Annuit. cons. a 3 p. c. 57 $\frac{7}{8}$ para 58.

FRANÇA. *Marselha 22 de Julho.*

Todas as cartas de *Constantinopla* nos dão huma noticia, á qual se não punha naquella Corte muita duvida, por motivo de haver alli chegado de varias partes a hum tempo: a saber: Que *Hyder-Ally* se apoderára de *Madrasta*, tendo-lhe esta Conquista sido facilitada por meio de excellentes Artilheiros *Francezes*, e por 3ↀ *Europeos*, que tinha no seu Exercito. As cartas d'*Alep*, que se tem aqui recebido com data de 7 de Maio, effectivamente contém a mesma informação, que assegurão ter alli sido levada por hum Expresso de *Bassorá*.

FRANÇA. *Extracto de huma carta de* Versalhes *de 24 de Agosto.*

» Hum Official, que veio com licença em hum cuter do Rei, que ancorou a 2 deste mez no *Porto Luiz*, refere, que partíra de *Newport* a 5 de Julho. A esse tempo se achava o Exercito *Francez* em movimento, havendo a primeira divisão marchado a 15 de Junho, e a segunda a 21 do mesmo mez. A 2 de Julho se achava em *Providencia*, e a ponto de partir para *Fishkill*, e para *Newpoint*, distante 67 milhas de *Nova-York*. Em *Newport* corria noticia, que os póstos avançados do General *Washington* havião obtido algumas vantagens em ligeiras escaramuças, nas quaes se tratava de lançar o Inimigo fóra de alguns póstos. Desde os primeiros dias de Junho se havia enviado ao Conde de *Grasse* pela fragata a *Concordia* 25 Pilotos: o que indicava a sua proxima vinda áquellas paragens. A sua superioridade sobre a Esquadra do Almirante *Rodney* inquietava muito os Realistas na *America*. Até se assegurava que, movido do rumor, de que Mr. *de Grasse* havia derrotado aquella Esquadra, o Cavalheiro *Clinton* estivera a ponto de evacuar *Nova-York*; e que sómente alli ficára, porque os *Hassianos* recusárão embarcar-se para as *Antilhas*. Posto que depois se soubesse que o Almirante *Rodney* havia escapado á Armada *Franceza*, a tranquillidade não se havia ainda restabelecido em *Nova-York*. A guarnição se compunha de 5ↀ *Inglezes*, e 7ↀ *Alemães*. Estes recusão ir servir ao Sul, e pedem com instancia os atrazados do seu soldo. Calcula-se que Mr. *de Grasse* poderá dentro do mez de Julho chegar com a sua Esquadra á altura de *Nova-York*. Se elle alli chegasse antes do Almirante *Rodney*, aquella Praça se poderia ver em huma critica posição, atacada ao mesmo tempo pelas forças combinadas dos *Francezes*, e dos *Americanos*, e por huma Armada tão formidavel.

Mostra-se por esta informação, que a marcha do Exercito *Francez* de *Rhode-Island* tem por objecto o reunir-se ao do General *Washington*, para obrar de concerto contra *Nova-York*, e não o ir reforçar o Marquez *de la Fayette* á *Virginia*. Nestes termos ella se acorda com o que o Vice-Almirante *Arbuthnot* tem communicado á sua Corte » que as Tropas *Francezas* devião evacuar *Rhode-Island* no mez de Junho, a

» fim

» fim, de se encorporar com *Washington*, de cujo Exercito o destroçado estado; e a » falta de todos os recursos para se sustentar, o havião determinado a meditar ainda » hum ataque contra *Nova-York*. » A situação do Marquez *de la Fayette* na *Virginia* não he tão crítica, como se havia presumido, pelo menos a julgar-se della pelas noticias recebidas em *Nantes*, donde escrevem com a data de 4 de Agosto o seguinte.

» Chegárão aqui ante-hontem 4 goletas *Americanas*, vindas de *Baltimore* na *Marylandia*. Por ellas somos informados, que o Conde *Cornwallis* se retirava na *Virginia*, e que se achava no Condado de *Amelia*, situado ao Sul do rio *James*: Que os Generaes *de la Fayette* e *Wayne* se achavão a 7 milhas delle com hum Exercito de 10$ homens, pouco mais, ou menos, 3 ou 4 mil dos quaes erão Tropas regulares: Que o General *Green* se havia unido a este Exercito, depois de ter alimpado a *Carolina Meridional* de todos os póstos *Inglezes*, á excepção sómente da Cidade de *Charles-town*: Que no numero destes póstos, *Camden* havia sido evacuado, e depois incendiado pelos *Inglezes*; o Forte de *Motte*, tomado com 200 prizioneiros; o Forte *Orangebourg* tomado com muitas munições: Que o Forte *Granby* havia tido a mesma sorte dos antecedentes, achando-se-lhe tambem grande quantidade de munições: Que o Forte *Augusta* em *Georgia* se achava investido: Que Mylord *Rawdon* se achava em *Neilson's Ferry*, vigiado de perto pelos Generaes *Sampter* e *Marion*; e parecia ter designio de tornar a entrar em *Charles-town*: Que o Exercito *Francez* estava na disposição de se reunir ao do Governador *Washington*.

Paris 27 de Agosto.

Sabe-se já que o armamento ás ordens do Duque de *Crillon* vai em direitura para *Mahon*, a fim de se apoderar da Ilha, e destruir o enxame de corsarios, que aquelle porto abriga. O Forte *S. Filippe*, o unico capaz de fazer huma longa resistencia, será investido de maneira, que brevemente se poderá render, se a *França* julgar a proposito o unir algumas Tropas ás forças *Hespanholas*. No caso que a intenção fosse sómente o bloqueallа, esta expedição será ainda de grande utilidade, embaraçando que *Minorca* reforce *Gibraltar*; o que nunca se pode impedir, por motivo de não haver hum corso estabelecido naquellas paragens.

PORTUGAL. *Mafra 16 de Setembro.*

SS. MM. e Real Familia voltárão para *Queluz* a 13 deste mez, tendo passado 19 dias nesta Villa, divertindo-se alguns no exercicio da caça, que com a excellencia destes ares concorreo para gozarem de huma feliz disposição nas suas interessantes saudes.

Assistirão SS. MM. e AA. com toda a Corte ás duas Solemnidades do Patriarca *Santo Agostinho*, e Natividade de Nossa Senhora, nas quaes celebrou Pontifical o Excellentissimo Bispo de *Viseu*.

Tambem se dignárão assistir a dous Actos Literarios, celebrados na Aula pública do Real Collegio, hum de Filosofia, outro de Rhetorica, presidindo ao primeiro o R. P. M. *D. Thomaz da Virgem Maria*; e ao outro o R. P. M. *D. Luiz da Senhora do Carmo*. Ambos os ditos Actos forão honrados com a approvação de SS. MM., que igualmente louvárão a boa norma dos estudos, a que alli se applicão os Collegiaes com vantajosa utilidade. Forão tambem objecto da sua curiosidade os instrumentos fysicos, que no mesmo Collegio servem para o uso dos Professores, e em tudo mostrárão a estimação que fazem das Letras, para estimulo dos que se applicão ás Sciencias e Artes.

Lisboa 21 de Setembro.

S. M. foi servida determinar alguns novos Provimentos Militares, *que se porão no seu lugar.*

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1781. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXVIII.

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Sabbado 22 de Setembro 1781.

Fim da Memoria, que os Deputados da Cidade d'Amſterdam *preſentárão a S. Alt. Ser. o Principe* Stadhouder.

QUe viſto que a eſte eſtado d'inactividade, e impoſſibilidade para ſe defender, he que ſe deve attribuir pela maior parte as deſgraças, e as calamidades, que tem ſuccedido á Republica, e ainda a ameação, e que até agora ſe não póde obſervar, que ſe tomem medidas vigoroſas para prevenir infelicidades ulteriores, e para reparar aquellas, que já ſe tem ſoffrido (ſem o que ſe deve eſperar dentro de pouco tempo a total ruina da Republica) julga-ſe que he da indiſpenſavel obrigação de dignos Regentes, e que meſmo ſe não poderia diſpenſar o indagar: *A que ſe deve attribuir eſta negligencia, que ſe não póde juſtificar? E por que meios ſe lhe poderia em fim dar remedio, e dirigir ainda os negocios, ou reſtabelecellos, quanto for poſſivel, para o bem do Eſtado?*

Que tendo iſto ſido tentado de tempos em tempos acautelada, mas inutilmente, e fazendo-ſe os negocios cada vez mais prejudiciaes, e criticos, era tanto mais neceſſario o tomar Reſoluções vigoroſas, e que ſe não podia differir por mais tempo o concertar medidas ſufficientes. Que de huma conſideração ſéria, e reflectida de tudo o que fica dito, havia reſultado a Propoſição feita por ordem da Regencia *d'Amſterdam* a 18 de Maio ultimo na Aſſemblea de *Hollanda*, e ſubmettida ao juizo, como tambem ás deliberações dos outros Membros, a fim que deſtas deliberações poſsão originar-ſe as Reſoluções as mais vantajoſas, e as mais ſaudaveis para o Paiz. Que a dita Regencia he ainda de opinião, que ella devia a ſi meſma, á Patria, e aos ſeus bons Cidadãos, que já ha tanto tempo havião eſperado couſa ſimilhante da ſua parte, o fazer a ſobredita Propoſição.

Que era com tudo muito alheio da ſua intenção o cauſar a V. A. algum deſgoſto, ou deſagrado, e o querer introduzir novidades, ou limitar mais eſtreitamente a authoridade legitimamente adquirida do *Stadhouder*, ou diminuilla. Que ao contrario ella podia ſolemnemente aſſegurar, que conſtantemente contribuirá com todo o ſeu poder para conſervar a actual Conſtituição do Governo, com a qual julga que a felicidade da Republica ſe acha intimamente ligada. Que ella conſiderava ao meſmo tempo, que nas circumſtancias preſentes dos negocios, nada ſeria nem mais neceſſario, nem mais util, do que o formar, e eſtabelecer durante a actual guerra, para dirigir, e executar o que a ella he relativo, como tambem a fim de poder obrar com a maior celeridade, e ſegredo, hum pequeno Conſelho, ou Deputação, compoſto de Regentes das Provincias reſpectivas, para aſſiſtir a V. A. de conſelho, e de facto, e a fim de cooperar para a preſervação do Paiz. Que eſta Propoſição (fundada talvez ſobre exemplos anteriores)... (*Aqui ſe ſegue a parte deſta Memoria, que he concernente ao Feld Marechal Duque* Luiz de Brunſwick, *e que ſe acha inſerida na carta deſte Principe aos* Eſtados Geraes [*e ſe póde ler nos ſegundos Supplementos N.* 34 *e* 35.] *Depois deſta paſſagem, a Memoria proſegue nos ſeguintes termos*)

Que ſe não deve na verdade deſeſperar da preſervação da Patria: mas como os negocios ſe moſtrão por tanto ter chegado áquella extremidade, de ella não poder

ſer

ser salva sem se empregarem meios extraordinarios, e que por esta razão se deve ainda, debaixo do benigno beneplacito de V. A., tomar a liberdade de propôr á sua consideração, senão seria o melhor meio de tratar os negocios daqui por diante com successo, que V. A. ajuntasse a si hum pequeno numero de pessoas, escolhidas d'entre os Cidadãos os mais distinctos, e os mais experimentados, nascidos no Paiz, a fim de assiduamente concertar com elles tudo quanto pudesse ser o mais necessario, ou o mais util para a conservação, e serviço do Paiz, durante a presente guerra, com aquelles poderes, e aquellas restricções, que se julgassem proprias, para efficazmente preencher o fim desta Commissão. Que daqui se esperão os dous effeitos seguintes, tão importantes, como uteis. 1.º *Que em huma conjunctura como a presente, em que todos os momentos são preciosos, se não omittiria cousa alguma por meio de longas deliberações, e que se diligenciaria a execução do que se tivesse resolvido com toda a necessaria promptidão.* 2.º *Que assim ficaria restabelecida a confiança da Nação; que se excitaria huma tranquillidade, e huma geral satisfação; e que cada hum seria instigado, e animado para contribuir de boa vontade, com tudo quanto fosse possivel, para a execução das medidas dos seus Superiores; em lugar de que agora se vê succeder o contrario, e não se ouvem senão queixas geraes sobre a divisão, e inactividade do Governo.*

Que esta Proposição parece da mais alta necessidade, não sómente á Regencia d'*Amsterdam*, mas que até ha motivo de pensar, que ella he considerada do mesmo modo pelos principaes Membros do Governo desta Provincia, e todas as outras.

Nada he aliás mais necessario do que o adoptar hum systema fixo, e hum Plano de direcção, pois que á Republica não restão senão dous partidos para escolher: *ou o restabelecer a paz com a* Inglaterra, *ou o continuar a guerra com todas as nossas forças, a fim de obter deste modo, com tanto maior brevidade, huma paz honrosa*; o que deve ser o sincero desejo de todo o honrado Cidadão, e ao que só, sem outros fins ulteriores, (como se póde assegurar a V. A. da maneira a mais séria) se tem encaminhado a nossa Proposição de concertar com a *França* as operações para esta campanha. Da nossa parte nada se deseja mais, que o considerar seriamente com V. A. a escolha, que se deve fazer entre estes dous partidos, e que meios convem empregar para chegar áquelle, que se tiver escolhido. Mas absolutamente somos de parecer, que se deve sobre tudo não perder de vista, que, ainda que se dê a preferencia a huma reconciliação, nada com tudo se deve desprezar, ou omittir, a fim de pôr a Republica por todos os modos em posição, que nada tenha que recear dos seus Inimigos; mas que pelo contrario ella fique em estado de os constranger a desejar elles mesmos o restabelecimento de huma paz, que tão injusta, como temerariamente tem violado sem legitima causa.

Que a Peça assima he palavra por palavra a mesma, sem addição, ou omissão alguma, que foi lida a S. A. S. a 8 de Junho 1781. por ordem dos Bourgmaitres pelo Pensionario Vilscher, *na presença do Conselheiro Pensionario de* Hollanda, *e que he escrita de mão propria pelo Pensionario assima mencionado, isto he o que nós attestamos.*

Em *Amsterdam* a 12 de Junho 1781. (Assinado) *E. De Vry Temminck, J. Rendorp, Bourgmaitres reinantes. C. W. Vischer, Pensionario.*

Depositada no Gabinete dos *Bourgmaitres* no dito dia 12 de Junho 1781.

O original desta Memoria, que depois de lido foi entregue a S. A. Ser.: mas tornado depois a tomar durante a Audiencia, foi enviado a 14 de Junho ao Conselheiro Pensionario de *Hollanda*, acompanhado por huma carta, que o *Bourgmaitre Rendorp* escreveo em nome dos *Bourgmaitres* ao Conselheiro Pensionario.

Resumo da Relação publicada em Hollanda, *em que se notão algumas particularidades do combate entre os* Inglezes, *e* Hollandezes, *succedido a 5 de Agosto.*

O navio a *Fortaleza* de 74 peças, em que hia o Vice-Alm. *Inglez*, foi vigorosamente assistido pelo denominado a *Princeza Amelia* de 3 cubertas, os quaes ambos com-

combatêrão o do Alm. *Hollandez*. Elles se succedião hum ao outro nas suas descargas; de sorte que o nosso Contra-Alm. experimentou por mais de duas horas hum dos mais violentos fogos. O seu foi sempre executado com ardor; e no meio de hum chuveiro de balas os Officiaes, e equipagens, animados com o exemplo do seu digno Commandante, constantemente mostrárão a resolução a mais determinada. Os navios dos Capitães *Van-Braan*, e *Dedel*, que se achavão na extremidade da linha, sustentárão hum ataque não menos furioso da parte dos que se lhes oppunhão na linha *Ingleza*, particularmente o ultimo, que durante huma grande parte da acção, lhe foi forçoso fazer frente a dous navios a hum tempo. O *Batavo* de 54 peças, que estava na dianteira do Contra-Almirante, se achou por algum tempo bem maltratado pelo fogo superior de dous navios *Inglezes*. O Barão de *Bentinck*, que o commandava, já na primeira parte da acção havia ficado ferido por huma bala, que passando-lhe o peito de parte a parte, lhe havia quebrado a clavicula. Receando finalmente o seu Cap. em segundo ser soçobrado pelo número, lhe mandou pedir as suas ordens: sobre o que este valoroso Commandante respondeo, que *devia antes arriscar tudo, e perecer, do que recuar*. A equipagem não esperou que elle recebesse esta ordem do seu Cap., pois que logo declarou, *que nunca consentiria em se render; e que antes queria deixar-se ir a pique, do que recuar á vista dos* Inglezes.

O combate não foi menos sanguinolento, nem obstinado na vanguarda da linha. O navio, que estava na frente da dos *Inglezes*, tendo experimentado hum fogo dos mais vigorosos da parte do Cap. *Van Kinsbergen*, e perdido, a pezar de se affastar da linha, o seu mastaréo do mastro grande, tratou de se retirar, e recebeo ainda varias bandas assás vivas do Cap. *Braak*. Até he provavel que elle seria constrangido a render-se, se neste momento a situação do *Argos* não tivesse exigido o soccorro immediato do Cap *Van Kinsbergen*, que o precedia na linha. Esta fragata de 40 peças havia sustentado por mais de 2 horas e meia as descargas não interrompidas de hum navio de 74, que lhe fazia frente, e de outro navio de linha, que o ajudava. O fogo superior destes dous navios a consternavão; as balas a penetravão de parte a parte, e derrubavão algumas vezes 4 homens a hum tempo. Huma banda havia levado parte da Camara; a agoa estava a 4, ou 5 pés nas bombas; a cuberta se achava cheia de mortos, ou agonizantes; todos os mastros, e as vergas damnificadas, as vélas dislaceradas, as encharcias cortadas, o massame todo despedaçado. Com tudo o intrepido Cap. *Staringh* não se pode resolver a desamparar o seu posto, e expôr assim a linha a ser cortada pelo Inimigo. Elle rogou o Cap. *Mulder*, Commandante da fragata o *Delfim*, que fosse informar a Mr. *Kinsbergen* do seu estado, e dizer-lhe, que *na ultima extremidade, senão visse meio algum de resistir, lançaria fogo á polvora, e procuraria libertar-se morrendo*. Mr. *Van Kinsbergen* recebendo esta noticia, abandonou o designio de ir em seguimento do *Inglez*, que acabava de se retirar diante delle; e mandou dizer a Mr. *Staringh* pelo Cap. *Mulder* » que cuidasse em sahir da linha, e » pôr-se a seu lado a sotavento. » Apenas o *Argos* havia, conformemente a esta ordem, sahido do seu posto, o navio *Inglez* procurou aproveitar-se da occasião para atravessar a linha *Hollandeza*. Porém Mr. *Kinsbergen* fazendo huma destra manobra, occupou o lugar que o *Argos* acabava de deixar, e fechou a linha tão promptamente, que o *Inglez* se vio constrangido a renunciar o seu designio, e pouco depois a sahir elle mesmo do combate. O Alm. *Parker*, antes de atacar o *Almirante General*, fez esforços sustentados pelo navio de 3 cubertas, para constranger o *Batavo* a sahir da linha, tanto mais que este navio tendo perdido o seu mastaréo da mezena, cahia para sotavento. Mas a pezar da ferida do Cap. *Bentinck*, os outros Officiaes, e a equipagem sustentárão o assalto destes dous avultados navios com tanto vigor, que Mr. *Parker* foi obrigado a desistir do seu projecto, e a continuar a prolongar a nossa linha

nha

nha até ao lado de Mr. *Van Kinsbergen*, ao mesmo tempo que a gente do *Batavo* testificárão, lançando os seus barretes ao ar, e altamente gritando *huzza*, que huma peleja de 3 horas sómente havia servido para inflammar cada vez mais o seu valor. O Commandante *Inglez* tendo chegado com os seus navios, que o acompanhavão defronte do *Almirante General*, a acção se tornou a animar com hum novo furor. Mr. *Staringh* havendo-se tornado a pôr em ordem, o *Argos* recobrou valorosamente o seu posto, e ajudou o seu Commandante neste desigual choque. De huma, e outra parte se fez hum terrivel fogo, que durou tres quartos de hora, pouco mais, ou menos. Então Mr. *Parker* tendo perdido a sua verga grande, e o navio de 3 cubertas o seu mastareo do mastro grande, cingírão o vento, e se affastárão da nossa linha, fechando as suas canhoeiras. A sua retirada pos fim á acção pelas onze e meia, pouco mais, ou menos.

Tal he o resumo das circumstancias do combate de 5 de Agosto, sobre as quaes se acordão varias cartas, que temos entre mãos. Resta-nos sómente accrescentar, que, por hum exemplo raro, não houve hum só Commandante, que deixasse de dar provas do maior valor, e zelo pela honra da Patria, e que as equipagens mostrárão constantemente hum extremo ardor. Quando os *Inglezes* desistírão do combate, os marinheiros lhes gritárão, huns pelas canhoeiras, outros subidos nas cordas, que *tinhão ainda balas ás suas ordens para lhes recompensar todo o bom tratamento, que da sua parte havia experimentado a Bandeira da Republica.*

Lista da grande Armada combinada, em tres Divisões, ás ordens de D. Luiz de Cordova, *na qual vão os navios* Francezes *em letra grisa.*

Primeira Divisão, ou Esquadra Azul e Branca. S. Miguel de 70 peças. o *Invencivel* 110, Mr. *de Cherisey*: o Raio 80. *D. Miguel Guixal*: Brilhante 70. *Delfim Real* 70. Conceição 110. *D. Miguel Gaston*; Serea 70. Castella 60. Galiza 70. *Real Luiz* 110. Mr. *de Beausset*: S. Rafael 70. Santa Isabel 70.

Segunda Divisão, ou Esquadra Branca. O *Activo* 74. S. Carlos 80. *D. Vicente Tenedos*: o *Atrevido* 64. o Anjo da Guarda 70. o *Protector* 74. Santissima Trindade 114. General *D. Luiz de Cordova*: Africa 70. S. Domingos 66. S. Joaquim 70. o *Zodiaco* 74. o *Indiano* 64. S. Fernando 84. *D. Fernando Angulo.*

Terceira Divisão, ou Esquadra Azul. O Vencedor 70. S. Damaso 70. *D. Antonio Forao.* o *Bem Amado* 74. o Septentrião 64. S Pedro 70. o *Magestoso* 110. Mr. *de Rochechouart*; o *Guerreiro* 74. S. João Baptista 70. S. Justo 70. o Oriente 70. o *Terrivel* 110. Mr. *de la Motte-Piquet*: o Terrivel (*Hespanhol*) 78. *D. Antonio Valdes.*

Esquadra ligeira *em duas Divisões ás ordens do Conde de* Guichen.

Primeira Divisão. A *Bretanha* 110. Mr. *de Guichen*: o Glorioso 78. o *Leão* 64. o Serio 70. o *Magnifico* 74. o Migno 54. o *Robusto* 74.

Segunda Divisão. S. Vicente 80. *D. Ignacio Rosa*: *D. Ignacio Gil*, Capitão de Bandeira; o *Fendente* 74. S. Paulo 70. o *Alexandre* 64. S. Lourenço 70. o *Triunfante* 80. Mr. *du Pavillon.*

LISBOA.

Provimentos Militares.

Officiaes nomeados por Decreto de 3 de Setembro de 1781 para o Regimento de Infanteria d'Almeida.

Ajudante. Antonio José Pires. *Capitães.* Mattheus de Almeida. Granadeiro. Agostinho Luiz da Fonseca. *Tenente.* Felix Lopes Duarte. *Alferes.* Antonio Monteiro da Costa.

Officiaes nomeados por Decreto de 4 do mesmo mez para o Regimento de Cavallaria d'Evora.

Sargento Mor. Felix Manoel Monteiro de Mesquita. *Capitão.* José de Sousa de Menezes. *Tenente.* Luiz de Vasconcellos Almadim. *Alferes.* José de Torres Ferreira Homem.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1781.
Com Licença da Real Meza Censoria.

Num. 39.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 25 de Setembro 1781.

CIVITA VECCHIA 26 *de Julho.*

AQui ſe eſperão os Commiſſarios nomeados pelo Papa, para fazer o regiſtro geral das ſuas Provincias. Corre voz, que S. S. quer impôr hum direito de 4 por cento ſobre todas as rendas territoriaes, e que eſte cadaſtro he huma preparação para o mencionado projecto.

As galéras do Papa, depois de ter ſurgido em *Liorne*, onde ſe provêrão do neceſſario, forão cruzar ao golfo de la *Spezia* contra os *Barbareſcos*, e ſe eſperão aqui para o primeiro bom tempo.

ROMA 1 *de Agoſto.*

O Cardial de *Bernis* tem ordenado preces públicas nas differentes Igrejas *Francezas*, que ha neſta Cidade, a fim de pedir a Deos hum parto feliz para S. M. a Rainha de *França*; eſte Cardial tem tambem ordenado ſimilhantes preces em todas as Igrejas da ſua Dioceſe *d'Albano.*

FLORENÇA 24 *de Julho.*

Na manhã de 17 pelas 10 horas ſe reſentio neſta Capital hum muito violento abalo da terra, do qual todavia ſe não ſeguio conſequencia alguma adverſa; mas julga-ſe que fora mais funeſto o que ſe experimentou na *Romagna*.

Por hum navio, que chegou do *Levante* a *Liorne*, temos ſido informados, que o *Kan-Aly-Marat*, depois de ter completamente derrotado *Sadik*, ſeu competidor, ſe apoderára *d'Iſpahan*, e das Provincias *Perſianas*, que confinão com a *Turquia*. Elle tem fixado a ſua reſidencia em *Hamadan*, (a antiga *Ecbatana* no *Curdiſtan*) e ſe imagina que, a fim de terminar a ſua conquiſta, eſpera ſoccorros da *Porta*, e dos *Pachás* ſeus vizinhos.

MANTUA 10 *de Agoſto.*

O ſyſtema que o Imperador tem adoptado para reprimir os abuſos do Poder Eccleſiaſtico nos ſeus Eſtados, e para pôr o Clero, bem como os outros Cidadãos, debaixo da Authoridade Soberana, eſtá tambem para ſe executar na *Lombardia Auſtriaca.* A 27 de Julho ſe publicou em toda a extensão deſta Provincia hum Edicto ſimilhante ao que foi publicado em *Vienna* ha algum tempo, a fim de prohibir ás Communidades Religioſas toda a communicação com os Superiores da ſua Ordem em Paizes Eſtrangeiros: ordenando-lhes, que dentro de hum prazo de dous mezes ſe formem em Congregações governadas pelos ſeus proprios Superiores, debaixo da inſpecção do Biſpo Dioceſano, e da Authoridade Civil do Governo. Ao meſmo tempo ſe ordenou a todos os Frades Eſtrangeiros, que ſahiſſem dos Eſtados de S. M. Imp. e Real. Os Nativos do Paiz que ficarem, ſerão reunidos em alguns Conventos. Os outros ſerão ſupprimidos, e delles ſe formarão quarteis de ſoldados, para aſſim alliviar os Cidadãos da obrigação de alojar os Militares.

Por motivo dos tremores de terra, que tem ultimamente cauſado eſtragos muito conſideraveis na *Romagna*, o Grão Duque de *Toſcana* tem iſentado a parte daquella Provincia, que lhe pertence, de todo o impoſto durante hum anno: e os habitantes da parte que pertence á Santa Sé, tem feito voto de não admittir, durante dez annos, theatros, ou alguns outros divertimentos.

TURIN 22 *de Agoſto.*

A Corte ſe veſtio de luto Domingo 19 deſte mez pela morte da Senhora *Maria*

Te-

Teresa de Saboia, Irmã do Rei, que faleceo na noite de 14 para 15. O Officio se fez no sabbado pelas 9 horas, e a Corte andará de luto 3 mezes.

AMSTERDAM 29 *de Agosto*.

Os grandes ventos da parte do *Noroeste*, que nestes dias tem reinado, causárão varios naufragios sobre a costa de *Hollanda*, desde o *Texel* até á embocadura do *Meuse*. Do número dos navios que perecêrão he a não de guerra *Sueca* a *Sofia Albertina* de 74 peças, e 554 homens de equipagem, a qual hia para *Cadis* com 7 embarcações mercantes debaixo da sua escolta. Este navio deo a costa a 20 deste mez pelas 11 horas da noite sobre o *Haaks* junto ao *Texel*; e a pezar de se lhe cortarem todos os mastros, foi despedaçado pela força das ondas 4 horas depois. Sómente 20 a 25 homens da equipagem se salvarão, alguns dos quaes chegarão á praia sobre pedaços do mesmo navio, os outros forão tirados pelas chalupas dos navios de guerra ancorados no *Texel*. Huma embarcação *Sueca*, indo de *Stokolmo* para *Brest*, teve tambem a mesma sorte sobre o *Haaks*. O Capitão, e 2 homens ficárão salvos, 14 outros perecêrão. Hum navio *Portuguez* indo para o *Porto*, e outro vindo do *Baltico*, derão igualmente á costa, onde o mar lançou huma avultada quantidade de munições navaes, especialmente 150 toneis de alcatrão, &c. Huma embarcação *d'Embden*, que hia de *Rotterdam* para *Ostende*, tendo dado á costa junto á embocadura do *Meuse*, Mr. *Lukas*, que commanda huma das chalupas de guarda-costa, que se achão naquellas paragens, livrou com grande perigo seu a equipagem, e 7 passageiros *Inglezes* do naufragio, os quaes recebeo a seu bordo, e tratou com a maior humanidade. Temos noticia, que varios outros navios mercantes tem naufragado nos arredores de *Noordwick*, *Catwick*, *Schevening*, &c. O navio *Inglez* o *General Barker*, que foi ha alguns mezes varado sobre a costa, ficou inteiramente despedaçado.

HAIA 30 *de Setembro*.

Os *Estados Geraes* acabão de tomar sobre a proposição do Principe *Stadhouder* huma Resolução, que servirá para inflammar cada vez mais o amor da gloria, e o zelo pela Patria, no coração da nossa valorosa gente maritima. S. A. P. tem mandado decorar o Alm. *Zoutman* com huma Medalha de ouro em huma cadeia do mesmo metal (tal como a recebem os Ministros Estrangeiros na sua partida), e gratificar todos os Capitães de navio, que tiverão parte na acção de 5 de Agosto, com huma similhante Medalha de ouro preza a huma fitta, como tambem os outros Officiaes, soldados, e Marinheiros com dous mezes de soldo; tudo a fim de testificar a satisfação que S. A. P. tem da conducta, e da intrepidez, que o Almirante, os Officiaes, e as equipagens mostrárão naquelle sanguinolento encontro. O Principe *Stadhouder* como Alm. Gen. tem feito pelo mesmo motivo huma Promoção na Marinha. Por ella, *em recompensa do valor, que provárão na acção de 5 de Agosto*, o Contra-Alm. *João Arnold Zoutman*, e os Capitães *Salomão Dedel*, *Guilherme van Braam*, e *João Henrique van Kinsbergen* forão elevados ao grao, o primeiro de Vice-Almirante Extraordinario, os outros de Contra-Almirantes Extraordinarios, todos na Repartição de *Amsterdam*. Mr. *van Kinsbergen* foi nomeado ao mesmo tempo Ajudante de Campo General de S. A., como Almirante General.

LONDRES 31 *de Agosto*.

Na Gazeta da Corte de 21 deste mez se publicou o seguinte Artigo.

S. James 17 *de Agosto*.

» Esta manhã meia hora depois das 9, o Rei, e S. A. R. o Principe de *Gales* chegárão ao hospital de *Greenwich*, onde sendo recebidos pelo Conde de *Sandwich*, primeiro Lord do Almirantado, pelo Governador, e pelos principaes Officiaes do Hospital, se mettêrão immediatamente em huma barca acompanhados pelo Lord *Sandwich*, e outros Fidalgos, e forão a bordo do hyate a *Princeza Augusta*, commandado por Sir *Ricardo Bickerton*. O Principe de *Gales* acompanhado pelo Lord *Southampton*, Tenente Coronel *Hulse*, e Mr. *Digby* se metteo em outra barca, e partio para bordo do hyate *William* e *Mary*, que

que commanda o Cap. *Young*. E fazendo-se os ditos hyates á véla pelas 10, descêrão pelo rio abaixo com hum vento favoravel, e na sua passagem por *Woolwich Warren* forão salvados pelos navios, que se achavão em *Long Reach*, e pelos Fortes de *Tillury* e *Gravesend*, e pelas 4 da tarde chegárão a lançar ancora em *Sea Reach*.

Agosto 18. Esta manhã pelas 5 horas proseguírão os hyates na sua derrota, e chegárão pelas 9 a *Blackstake*, e forão salvados pela guarnição em *Sheerness*, S. M. e o Principe de *Gales* desembarcárão, e forão ver o estaleiro, e as novas fortificações, donde pelo meio dia voltárão ao *Nore*, e forão salvados pelo Alm. *Parker*, e pela sua Esquadra, que naquelle momento chegára alli a ancorar. O Vice-Alm. teve a honra de jantar com S. M., e de tarde o Rei, e o Principe de *Gales* forão a bordo da *Fortaleza*, no qual fluctuava a bandeira do Vice-Alm. Tanto que naquelle navio se içou a bandeira do Rei, toda a Esquadra deo huma salva de 21 tiros cada navio. S. M. logo depois se retirou para a grande camara, onde os Capitães, e Officiaes da sua Esquadra, com os dos navios, que se achavão presentes, forão todos benignamente recebidos, e tiverão a honra de lhe beijar a mão. S. M. e o Principe de *Gales* depois de ter observado as differentes partes do navio, voltárão para o hyate, e se dirigírão para *Chatham*, aonde chegárão na manhã do Domingo seguinte pelas 9 horas.

Agosto 19. Hoje se fez á véla a Esquadra do Vice-Alm. *Parker* do *Nore*, e ancorou em *Blackstake*, a fim de reparar os damnos, que experimentou na sua ultima acção com a Esquadra *Hollandeza* sobre o Banco de *Dogger*.

Foi mal fundada a voz, que se espalhou, de que o Rei havia creado Cavalleiro o Alm. *Parker*: agora dizem que elle recusára aquella honra: espera se que Sir *Eyre Coote* volte a *Inglaterra*, e se diz que o commando em chefe da *India* deverá passar a hum veterano da mais alta reputação Militar.

Assegura-se que o Alm. *Parker* seguirá o Commodoro *Johnstone* ás *Indias Orientaes*, e o substituirá no commando daquella expedição, cujo objecto he o unir-se a Sir *Eduardo Hughes*, e tomar o lugar daquelle Alm., visto dever elle voltar para *Inglaterra*, e ter pedido huma exacta indagação sobre a sua conducta, particularmente relativa á sua dissensão com o Presidente do Conselho de *Madrasta*. Suppõe-se que Sir *Eduardo Hughes* tem accumulado na *India* huma consideravel riqueza.

O voltar o Alm. *Darby* a *Torbay* he meramente a fim de fazer agoada para o restante do seu corso; o qual, segundo as instrucções que elle leva, deve durar até 22 do mez que vem; passado o qual prazo, deverá surgir em algum porto, a fim de evitar o perigo dos ventos equinocciaes.

FRANÇA. *Rochefort 10 de Agosto.*

A *Ifigenia*, fragata de 30 peças, e a *Amavel* de 26, se achão promptas para levantar ancora com os comboios do *Senegal* e *Cayenne*. Estas fragatas vão acompanhadas por 3 curvetas, e 2 chalupas artilheiras. Se o objecto desta pequena frota he o ir atacar *Gorée*, naquellas paragens poderá ella causar grande damno ao Inimigo.

Versalhes 26 de Agosto.

A expedição de *Minorca* constitue actualmente o objecto da expectação pública. Quando os *Hespanhoes* se tiverem alojado na Ilha, cuidar-se-ha em atacar o Forte *S. Filippe*. Pelo menos, o que aqui se póde presumir, segundo a resolução da nossa Corte, he, que se devem expedir áquella Ilha 8 Batalhões das nossas Tropas, a fim de ajudar os *Hespanhoes*. Hum dos mencionados Regimentos he o de *Bretagne*, commandado pelo Conde de *Crillon*, filho segundo do General. Esperamos por via de *Marselha* as primeiras noticias desta expedição.

Não parece que esta expedição seja a unica que o nosso Gabinete medita. Navios que juntos carregão mais de 4000 tonelladas, e já affretados em *Bordeaux* por conta do Rei; huma grande quantidade

de

de outras embarcações embargadas em *Brest*, em *S. Maló*, e nos pórtos vizinhos, fazem presumir, que se trata de hum transporte de Tropas consideravel. Julgou-se ao principio que ellas se destinavão para a *America Septentrional*; mas bem poderia dizer-se a seu respeito, como se disse do armamento contra *Minorca*, que devia ir á *America Hespanhola*, a fim de occultar o seu verdadeiro objecto. He pelo menos certo, que a Armada combinada, a dirigir-se muito ao *Norte*, a fim de se approximar ás nossas costas, ficaria capaz, pela sua grande superioridade sobre a Esquadra *Ingleza*, de proteger qualquer ataque, muito mais sendo combinada com a de *Mahon*.

Paris 31 *de Setembro*.

As noticias das *Antilhas* representão alli a campanha como acabada. Achando-se todas as Possessões *Inglezas* em hum estado de defeza respeitavel, o Conde de *Grasse*, depois da tomada de *Tabago*, estava para voltar ao *Forte Real* da *Martinica*, onde devia deixar 5 a 6 navios, e dirigir-se depois para *S. Domingos* com a Esquadra, e comboio destinado para aquella Ilha. Dalli deveria ir á *America Septentrional* com 12, ou 14 navios sómente, designando deixar alguns dos da sua Esquadra no *Cabo Francez*, visto deverem os de Mr. *de Monteil* servir de escolta aos comboios, que nesta estação partem para a *Europa*. Mr. *de Grasse* devia sahir do *Forte Real* nos fins de Junho, ou principios de Julho.

A 19 chegou hum Correio de *Brest* a *Versalhes*. Julga-se que traz a noticia de se approximar a Armada combinada áquelle porto, ou pelo menos que os seus despachos são relativos ao embarque de Tropas, que está para alli se fazer. A vinda de Mr. *de Heitor*, Commandante de *Brest*, a *Versalhes*, e a sua precipitada volta (pois que tornou a partir no dia seguinte) fazem suspeitar que fora alli, a fim de receber instrucções importantes, e que os preparativos daquelle porto exigem a maior celeridade. As Tropas se achão em movimento, a fim de alli se ajuntar, e hum novo trem de artilheria, que sahio de *Douai* tem a mesma destinação.

MADRID 14 *de Setembro*.

As cartas de *Mahon* até 30 do mez passado informão de se haver desembarcado a artilheria, e mais munições para o serviço do nosso Exercito, o qual se occupava em apertar o bloqueo do Forte de *S. Filippe*, tomando-se as medidas proprias para o atacar vigorosamente. O Duque de *Crillon*, indo reconhecer o dito Forte de huma torre pouco distante, os Inimigos dispararão a sua artilheria para aquella parte; e huma bala, que passou perto do General, fez saltar huma pedra, que, dando-lhe na cabeça, lhe causou huma ligeira contusão; sem embargo da qual continuou naquella operação, e tem proseguido em dirigir os trabalhos para completar a sua empreza.

Na Cidade se tem descuberto varios outros armazens de provisões, em que antes se não tinha advertido: e ultimamente se tomárão de viva força mais tres embarcações, que os Inimigos havião retirado debaixo da explanada da Fortaleza: duas carregadas de viveres, e outros effeitos, e a terceira de petrechos, e munições de guerra, avaliando-se esta em perto de milhão e meio de reaes.

As ultimas noticias de *Gibraltar* são, que o fogo tem proseguido com moderação de ambas as partes, continuando os Inimigos em augmentar as suas fortificações. As barcas artilheiras se avançárão na noite de 27 do passado, e causárão hum novo incendio no campo do Inimigo; a artilheria deste correspondeo com hum vivo fogo, de que ficárão feridos dous dos nossos soldados, e a retirada se effeituou, sem receber outro damno.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 46. $\frac{1}{4}$ Londres 68. $\frac{1}{4}$ Hamburgo 44. $\frac{3}{4}$ Paris 450. Genova 700.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1781.
Com Licença da Real Meza Censoria.

// SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXIX.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 28 de Setembro 1781.

STOKOLMO 4 *de Agoſto.*

O Rei eſcreveo ao Barão de *Sparc*, quando o nomeou Aio do Principe Real, huma carta *, que merece ſer univerſalmente notoria, viſto moſtrar ao meſmo tempo na peſſoa do noſſo Monarca o Principe o mais ſenſivel, e o mais grato, e o Rei o mais ſolicito dos grandes intereſſes dos ſeus póvos, preparando-lhes com todo o desvélo hum Soberano, que ſeja algum dia digno de o ſubſtituir.

COMPENHAGUE 11 *de Agoſto.*

A 7 deſte mez ancorou defronte do Caſtello de *Cronenbourg*, por cauſa do vento contrario, hum comboio *Inglez* de 108 embarcações deſtinadas para o *Baltico*, debaixo da eſcolta de 3 fragatas, 1 de 36, e 2 de 20 peças. No meſmo dia ſurgirão no *Sund* 107 navios d'outras Nações. A 26 de Julho havia paſſado o meſmo *Eſtreito* huma fragata *Ruſſiana*, que fazia parte da Eſquadra da ſua Nação ás ordens do Vice-Alm. de *Boriſſow*, que voltava do *Mediterraneo*. Eſta Eſquadra compoſta de 3 náos de linha, e de huma fragata, appareceo alli dous dias depois, e continuou, ſem ſe demorar no *Eſtreito*, a ſua derrota para *Compenhague*. Finalmente huma quarta náo de linha, que igualmente pertencia á meſma Eſquadra, paſſou o *Sund* a 30 do paſſado; e todas ſe achão actualmente ancoradas na bahia deſta Capital.

Os navios da noſſa Companhia *Aſiatica*, o *Rei de Dinamarca*, e o *Diſier* voltárão da *China* a 2 do corrente, depois de huma viagem de 6 mezes, e alguns dias. Trouxerão huma conſideravel carregação de fazendas de ſeda, algodão, e de varios outros generos.

VIENNA 18 *de Agoſto.*

A Ordenança Imperial, que ſahio em favor dos Proteſtantes, tem tido o applauſo de todos os Vaſſallos do Imperador: o qual, ſegundo dizem, acaba de eſcrever a *Roma* huma carta cheia das expreſsões as mais affectuoſas: mas pela qual S. M. Imp. exige, ao meſmo tempo, com inſtancia, que o Santo Padre fixe, da maneira a mais poſitiva, os limites entre a authoridade temporal, e eſpiritual, cuja indeterminação tem cauſado perturbações tão funeſtas na Chriſtandade.

O Imperador partirá á manhã para o acampamento de *Luxemburg*, donde irá para os que ſe achão formados em *Peſt*, *Bohemia*, &c. Quando S. M. voltar, talvez achará já aqui ſeu Irmão o Grão Duque de *Toſcana*, para o qual ſe prepara o Palacio de *Schonbrun*. Igualmente ſe aprompta no Palacio Imperial hum quarto, para nelle receber a viſita, que, durante o Outono, virão a eſta Corte fazer a S. M. Imp. o Grão Duque, e a Gran Duqueza da *Ruſſia*. SS. AA. depois de ter feito alguma reſidencia neſta Capital, paſſarão ás Cidades principaes da *Italia*, onde ficarão huma boa parte do Inverno, principalmente na *Toſcana*.

BERLIN 21 *de Agoſto.*

O Rei partio a 15 deſte mez em perfeita ſaude para a reviſta de *Sileſia*. O Principe da *Pruſſia*, que o acompanha neſta viagem, ſe havia na veſpera poſto a caminho. Haverão alli dous campos, hum junto a *Neiſs*, e outro a *Breslau*.

Te-

Temos noticia da *Silezia*, que todos os Officiaes, que se achavão com licença, recebêrão ordem para se unir aos seus Regimentos.

AMSTERDAM 29 *de Agosto.*

Se o combate de 5 do corrente he glorioso para a nossa Nação, não he menor a distinção com que ella mostra o seu reconhecimento para com a valorosa gente maritima, a qual deo tão grandes provas da sua intrepidez, que até os mesmos marinheiros combatêrão menos como homens pagos para exercitar a arte da marinha, do que como Cidadãos chamados para defender a honra, e os direitos da Patria. Alem das recompensas de que faz menção a Resolução * dos *Estados-Geraes*, o Principe *Stadhouder* desejando testificar a particular satisfação que lhe tem causado a valorosa, e intrepida conducta, que todos os Commandantes, Officiaes, e equipagens da Esquadra mostrárão naquella occasião, tem resolvido acordar-lhes a cada hum hum final de distinção: a saber: ao Vice-Alm. *Zoutman* huma espada de ouro; aos Contra-Almirantes *Dedel*, *Van-Braam*, e *Van Kinsbergen* (achando-se ja Mr. de *Bentinck* falecido), a cada hum hum traçado distinto com o seu boldrié: aos Capitães *Braak*, e *Staringh*, a cada hum hum traçado, e o seu boldrié, com a permissão de trazer, como os Officiaes Generaes da Marinha, huma pluma branca nos seus chapeos d'uniforme; aos Capitães *Mulder*, *Duker*, e Conde de *Welderen*, como tambem aos Capitães em segundo *Aberson*, *Staringh*, e *Smaasen*, a cada hum hum traçado com o seu boldrié; aos Tenentes das náos, que formárão a linha, duas dragonas de ouro sobre os seus uniformes: e aos Guardas-Marinhas huma dragona de ouro sobre o hombro esquerdo. Tambem se está cunhando por ordem de S. A., a fim de perpetuar a memoria daquella gloriosa acção, huma Medalha, que em seu nome será distribuida aos Officiaes, como tambem aos Marinheiros, e soldados, que ficárão feridos, pendurada a huma fitta, para a trazer como final de honra. Mr. *van Kinsbergen* tem sido alias encarregado, como Ajudante de Campo Gen. do Principe *Stadhouder*, de se informar regularmente do estado dos feridos, que se achão tanto no Hospital de *Amsterdam*, como no navio Hospital ancorado no *Texel*: de lhes fornecer todos os soccorros, de que tiverem precisão, até em dinheiro: e de tomar todas as disposições proprias para os consolar no seu estado. Finalmente S. A. tém ordenado que se dê hum banquete á sua custa a todas as equipagens da Esquadra de Mr. *Zoutman*, e que se lhes acorde hum dia de regozijo para este effeito.

Ao mesmo tempo que a nossa gente maritima recebe assim demonstrações de satisfação da parte do Governo, os Particulares procurão com ansia dar-lhe da sua parte provas da sensibilidade pública. Em *Rotterdam* se publicou o Plano * de huma Subscripção para soccorro dos Marinheiros, que ficárão mutilados, ou feridos na acção, como tambem para a sustentação das viuvas, e filhos dos que morrêrão: e os Subscriptores tem rogado ao Vice-Alm. *Zoutman* que consinta, como hum final do seu respeito, e da sua gratidão para com elle, que lhe confiem a repartição destas sommas, a fim de a fazer da maneira que mais justa lhe parecer. Tambem se abrio em *Haerlem* huma similhante Subscripção, a fim de distribuir dinheiro pelas viuvas dos que ficárão mortos no combate. A morte do valoroso Barão de *Bentinck*, que falleceo da sua ferida na noite de 23, de idade de 36 annos, tem causado os sentimentos os mais universaes. Todos os navios de guerra, e mercantes, que se achão ancorados á vista de *Amsterdam*, puzerão a sua bandeira em luto: e hontem se deo alli á sepultura o corpo deste Official com pompa, e todas as honras devidas ao grão de Contra-Alm., ao qual o Principe *Stadhouder* o havia elevado, pouco antes da sua morte, conferindo-lhe ao mesmo tempo o titulo de seu Ajudante de Campo Gen.

HAIA 30 *de Agosto.*

As conferencias que o Principe de *Gallitzin*, e Mr. *de Thulemeyer*, Enviados Extraordinarios das Cortes de *Petersbourg* e de *Berlim*, tiverão com o Presidente dos

Es-

Estados Geraes, tinhão por objecto o noticiar à S. A. P. a Ratificação da accessão de S. M. *Prussiana* á Convenção da *Neutralidade armada*. Os Directores do Commercio do *Baltico*, e de *Moscovia* em *Amsterdam* tem presentado aos *Estados-Geraes* hum Requerimento formado em termos os mais urgentes, a fim de rogar a S. A. P. que expeção ordens as mais promptas, a fim de que o comboio mercante, que tem entrado nos pórtos depois da acção de 5 deste mez, torne a fazer-se á véla com a possivel brevidade debaixo da protecção de huma sufficiente escolta.

Tendo-se este Requerimento lido a 24 do corrente na Assemblea dos *Estados-Geraes*, S. A. P. determinárão no mesmo dia » que delle se enviasse cópia ao Principe » *Stadhouder*, requerendo-lhe que quizesse cumprir os votos dos ditos Directores, » acordando aos navios destinados para o *Baltico*, o mais breve que fosse possivel, hum » comboio sufficiente, e respeitavel.

Corre no Público a Resolução *, que S. A. P. tem tomado sobre a Proposição do Principe *Stadhouder*, para recompensar o valor da nossa gente maritima na acção de 5 de Agost.

Já temos annunciado » que o Barão de *Lynden*, antes Enviado Extraordinario dos » *Estados-Geraes* na Corte de *Stockolmo*, e nomeado para preencher o mesmo posto na » de *Vienna*, havia pedido, e obtido o ser dispensado deste Ministerio por motivos » relativos á posição dos negocios no nosso Paiz. » Correm actualmente no Público cópias da Carta *, que elle escreveo sobre este assumpto aos *Estados Geraes*.

Tambem se lê, em huma das nossas Gazetas, huma Carta * escrita ao Editor della em nome da Igreja e Universidade de *Genebra*, a fim de fazer pública a sua desapprovação da nova edição, que alli se fez da *Historia Filosofica dos estabelecimentos dos Europeos nas duas Indias*.

LONDRES. *Continuação das noticias de 31 de Agosto.*

Diz-se que S. M. se dignára deixar tres saccos de dinheiro, cada hum de mil guinés, nas mãos do Alm. *Parker*, a fim de ser distribuido, da maneira que elle julgasse conveniente, entre as respectivas equipagens dos diversos navios debaixo do seu commando, que se achárão na ultima acção com os *Hollandezes* nos mares do *Norte*.

Por cartas particulares de *Madrid* somos informados, que se tem ultimamente concluido hum Tratado offensivo, e defensivo entre *França*, *Hespanha*, e os *Estados-Unidos* da *America Septentrional*. Este negocio, que se acha ha perto de dous annos entre mãos, chegou por fim á sua ultima conclusão.

Assegura-se que o General *Vaughan* recebêra ordem para voltar à *Inglaterra*: e que o commando das forças nas *Indias Occidentaes* fora dado ao General *Mattheus*, o qual com toda a possivel expedição deve transportar-se áquellas paragens.

O Almirante *Arbuthnot*, sendo presentado ao Rei, esteve em conferencia com S. M. por mais de 2 horas. Elle tem voltado a este Reino inimigo declarado da guerra *Americana*, a qual inteiramente julga impossivel que se termine por meios alguns humanos excepto a paz, e assigna a mesma opinião ao General *Clinton*.

As nossas folhas públicas continuão a estar cheias de circumstanciadas noticias, as quaes provão que o combate de 5 d'Agosto fora hum dos mais terriveis, e dos mais enfurecidos, que ha muito tempo se tem dado no mar. Parece que a nossa guerra naval contra a *Hollanda* nos deve fornecer scenas horriveis, e sanguinolentas.

*** A imparcialidade pede que ponhamos no segundo Supplemento huma carta de hum dos Commandantes *Inglezes*, com as particularidades que lhe são favoraveis, assim como o fizemos a respeito dos *Hollandezes*.

VERSALHES 29 *de Agosto.*

A Corte tem recebido noticias da *America Septentrional* por huma embarcação, que se diz chegára a hum dos nossos pórtos; mas que se não nomea. Tambem das noticias,

cias, que ella trouxe de *Rhode-Island*, nada transpira de positivo: e sómente se sabe em geral, que todos os pequenos pórtos *Inglezes*, nos arredores de *Nova-York*, forão ganhados, e que aquella Cidade se acha investida pelo General *Washington*, reunido ao Exercito *Francez*, o que deveria ter-se effeituado a 10, ou 12 de Julho. Com tudo, a empreza de tomar á viva força aquella Praça, e a Ilha, em que ella se acha situada, está sujeita a tantas difficuldades, que se presume tratar-se menos de a conquistar, do que de effeituar huma diversão favoravel ás Provincias do *Sul*. Sómente a chegada de Mr. *de Grasse*, com huma Esquadra superior á que o Almirante *Rodney* lhe poderá oppôr, he que, bloqueando a Cidade, poderia reduzilla pela fome á necessidade de se render, ficando falta de subsistencia para o grande numero de Tropas, e refugiados *Americanos*, que alli se acharião encerrados. Ainda seria preciso para este effeito, que a Esquadra *Franceza* tivesse hum grande avanço á do Almirante *Rodney*. Assim os progressos do Conde *Cornwallis* na *Virginia* (Provincia, que a sua cavallaria corre sem achar resistencia) parecem a muita gente ter sido a unica causa dos movimentos do Exercito combinado.

A curveta do Rei a *Sylfida*, que levou ao Cabo de *Boa Esperança* a primeira noticia do rompimento entre as *Provincias-Unidas*, e a *Grande-Bretanha*, se acha de volta em *Brest*, trazendo para a Corte despachos da *India*, cujo conteudo se ignora até aqui.

Paris 4 de Setembro.

O Tribunal dos Subsidios não tem ainda registrado o Edicto do Rei, em que ordena *o estabelecimento de dous soldos mais por libra*. Elle acha difficuldades, tanto relativamente á maneira com que o Imposto foi estabelecido, como a sua percepção, que julga impraticavel. Os Contratadores Geraes fazem tambem da sua parte representações, não tendo contado sobre huma nova Imposição, quando fizerão as Escrituras do contrato actual, e receando que ella não affecte o producto dos direitos antigos.

Quando o Marquez *de la Fayette* se achava em *Georgia* sitiando a *Augusta*, lhe escreveo o Brigadeiro *Arnold*; mas o Commandante *Francez* não quiz acceitar a carta, e com ella despedio o portador. *Arnold* insistio tres vezes na sua tentativa, sem alcançar outra cousa da parte *de la Fayette*, que repetidas provas do maior desprezo.

CADIS *7 de Setembro.*

Acaba de ancorar nesta Bahia a goleta *Franceza*, denominada *S. João d'Escossia*, que sahio a 30 de Julho do portó de *S. Pedro* na *Martinica*. O seu Capitão refere, que o comboio *Francez*, que sahio desta mesma Bahia no mez de Junho, escoltado por Mr. *de Coriolis*, havia chegado alli com felicidade: que no dia anterior á sua sahida havia passado diante do porto hum comboio *Inglez*, debaixo da escolta de algumas náos de guerra da Esquadra do Almirante *Rodney*, destinado para a Ilha de *S. Christovão*, e vindo de *Santa Luzia*: e que o Conde de *Grasse* havia sahido da *Martinica* a 5 de Julho com hum comboio de 160 vélas, dirigindo-se para a Ilha de *S. Domingos*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1781. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXIX.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 29 de Setembro 1781.

Carta, que eſcreveo o Principe Stadhouder, *como Almirante General da Republica das* Provincias-Unidas, *aos Officiaes, e equipagens, que tiverão parte no combate naval de 5 de Agoſto.*

NObres, Reſpeitaveis, Virtuoſos, noſſos Amados, e Leaes. Com a maior ſatisfação fomos informados, que a Eſquadra do Eſtado, debaixo do commando do Contra-Alm. *Zoutman*, poſto que muito mais fraca em náos, artilheria, e gente, do que a Eſquadra *Ingleza* do Vice-Alm. *Parker*, reſiſtira tão valoroſamente a 5 do preſente mez ao ſeu ataque, que a Eſquadra *Ingleza*, depois de hum combate dos mais obſtinados, o qual durou deſde as 8 da manhã até ás 11 e meia, foi obrigada a revirar de bordo, e a retirar-ſe. O valor heroico com que o Contra-Alm. *Zoutman*, os Capitães, Officiaes, Officiaes inferiores, e ſimples marinheiros, e ſoldados, que tiverão parte na acção, deſempenhárão tão excellentemente o ſeu dever naquelle combate naval, debaixo da benção do Omnipotente, merece todo o elogio, e a noſſa particular approvação. Eſta he a razão, por que temos aſſentado pela preſente em vos eſcrever, a fim de agradecer publicamente em noſſo nome aos ſobreditos Contra-Alm., Capitães, Officiaes, Officiaes inferiores, e ſimples marinheiros, e ſoldados, fazendo leitura da preſente em cada navio, que teve parte na acção, e cujo Capitão, e equipagens combatêrão com tanta intrepidez, e valor, como tambem para fazer que o Secretario da Armada do Eſtado envie huma cópia della authentica, tanto ao ſobredito Contra-Alm. *Zoutman*, como aos Commandantes debaixo das ſuas ordens, da conducta dos quaes o ſobredito Alm. teve motivo para ficar ſatisfeito; teſtificando-lhes ulteriormente, que não duvidamos, que elles, e todos os mais Officiaes do Eſtado, marinheiros, e ſoldados, deixem de dar nas demais occaſiões, que ſe puderem preſentar, provas de que ao Eſtado não faltão defenſores da amada Patria, e da ſua liberdade, e que o antigo valor heroico dos *Batavos* revive ainda, e já mais ſe extinguirá. Sobre iſto, Nobres, Reſpeitaveis, Virtuoſos, noſſos Amados, e Leaes, nós vos recommendamos á Protecção Divina. Na *Haia* a 14 de Agoſto 1781. Voſſo affeiçoado amigo. [Aſſignado] *G. Pr. d'Orange.* [Mais abaixo] Por ordem de Sua Alteza [Aſſignado] *T. J. de Larrey.*

Reſolução dos Eſtados-Geraes *ſobre a Propoſição que fez o Principe* Stadhouder, *para recompenſar o valor, com que a gente maritima de* Hollanda *ſe portou na acção de 5 de Agoſto.*

Extracto dos Regiſtros das Reſoluções de S. A. P. os Eſtados-Geraes *de 21 de Agoſto 1781.*

S. Alt. Ser. o Principe *Stadhouder*, Hereditario, tendo comparecido na Aſſemblea de Suas Altas Pot., fez alli a Propoſição aqui junta.

Altos, e Poderoſos Senhores. » A conducta obſervada pelo Contra-Alm. *Zoutman*, » e pelos Officiaes, Officiaes inferiores, marinheiros, e ſoldados ás ſuas ordens, na » acção de 5 do corrente contra a Eſquadra *Ingleza*, commandada pelo Vice Alm. *Parker*, me tem parecido de natureza, e tão digna de elogios, que merece ſer recom» penſada de huma maneira ſingular, e extraordinaria. Neſte projecto he que tenho já

» no-

» nomeado, em recompensa do valor mostrado nesta acção; o Contra-Alm. *Zoutman* » para o grão de Vice-Alm., e os tres mais antigos Capitães, que se acharão na acção; a saber: os Capitães *Dedel*, *Van Braam*, e *Van-Kinsbergen*, Contra-Almirantes » Extraordinarios. Ao mesmo fim he que tenho julgado dever submetter á consideração de V. A. P. se não julgarião a proposito, para testificar a sua approvação, e o » seu reconhecimento, do zelo, e da valentia com que a honra da Nação foi sustentada » por todos aquelles, que tiverão parte na sobredita acção: o gratificar o Vice-Alm. » *Zoutman* com huma medalha de ouro, preza a huma cadeia do mesmo metal; os » seis Capitães *Dedel*, *van-Braam*, *Van-Kinsbergen*, *Bentinck*, *Braak*, e *Staringh*, Commandantes das naos, que formarão a linha de batalha, cada hum com huma similhante medalha de ouro, preza a huma fitta; e cada hum dos Officiaes, Officiaes » inferiores, marinheiros, e soldados das ditas náos, tanto do sobredito Contra-Alm., » como dos sobreditos seis Capitães, que tiverão parte na peleja, com dous mezes » de soldo?

» Eu me asseguro, que se for do agrado de V. A. P. o assentir a esta Proposição, isso » contribuirá muito para animar o serviço maritimo de V. A. P., e para excitar cada » vez mais a emulação entre todos os Officiaes, e demais gente maritima, a fim de » que por este meio a amada Patria se veja em estado, debaixo da assistencia propicia, e efficaz do Omnipotente, de resistir dentro de pouco tempo ao ataque não » merecido do seu Inimigo, e de se defender contra elle com hum nobre vigor.

» Eu não poderia deixar de informar a V. A. P. por esta occasião, que tenho dado » as ordens necessarias, para que tantas náos, quantas for possivel, tanto do *Meuse*, » como de *Zeelandia*, se reunão assim que puderem as náos dos Almirantados *d'Amsterdam*, do *Norte-Hollanda*, e de *Frise*, e vão incorporar-se com o comboio, a fim » de que a frota mercante possa fazer-se á véla sem dilação, debaixo da escolta de » hum conveniente número de náos de guerra, e de fragatas.»

Sobre o que tendo-se deliberado, S. A. P. tem com gratidão reconhecido a louvavel ansia, e o zelo de S. Alt. pelo adiantamento do serviço Maritimo, e tem assentido ao total da sua Proposição, para recompensar todos os Officiaes, tanto superiores, como inferiores, Marinheiros, e soldados, que mostrárão hum valor tão magnanimo, e tanta intrepidez na ultima acção; e em consequencia se julgou a proposito, e determinou que «em conformidade da Proposição de Sua Alteza, o Vice-Alm. *Zoutman* será gratificado com huma Medalha d'ouro do valor de 1$300 florins, preza a huma cadeia » do mesmo metal; e os tres Contra-Almirantes Extraordinarios *Dedel*, *van Braam*, e » *van Kinsbergen*, como tambem os tres Capitães *Bentinck*, *Braak*, e *Staringh*, Commandantes das náos, que formárão a linha de batalha, cada hum com huma similhante medalha d'ouro preza a huma fitta cor de laranja; que de mais será acordado » a cada hum dos Officiaes, Officiaes Inferiores, Marinheiros, e Soldados das ditas » náos, que tiverão parte na peleja, dous mezes de soldo, &c.»

Plano da Subscripção formada pelos habitantes de Rotterdam *a favor dos feridos no combate de 5 de Agosto, e das viuvas, e filhos dos que morrêrão em consequencia delle.*

Os abaixo assignados vivamente tocados do heroico valor que mostrou a Esquadra *Hollandeza* ás ordens do Contra-Alm. *Zoutman*, no combate naval sustentado contra o Vice-Alm. Britanico *Parker*, a 5 deste mez, se obrigão cada hum respectivamente para a primeira requisição a entregar nas mãos dos Senhores F. e A. *Dubbeldemutz*, para isto pela presente qualificados, a somma especificada, depois do nome de cada hum dos Subscriptores, a fim de que independentemente das precauções tomadas a este respeito pelo Soberano, este dinheiro sirva tanto para a sustentação ulterior, como para a consolação dos homens, que no combate assima mencionado forão feridos, estropiados, ou por molestia póstos em estado de não poder servir: a fim de que deste fundo se possa tambem dar ás viuvas, e aos filhos daquelles, que tão gloriosamen-

te

te sacrificárão a sua vida pela Patria, a assistencia que a sua posição requer. Para este effeito, o valoroso, e intrepido Contra-Alm. *Zoutman*, cujo nome tem gravado na nossa alma huma impressão de respeito, e de gratidão, que nunca se extinguirá, e que nós presentaremos á posteridade como hum modêlo de valentia nacional, he por nós todos com instancia requerido, e encarregado da maneira a mais illimitada, para que faça empregar, administrar, ou distribuir o fundo de que se trata, da maneira que este valoroso Heroe, segundo a sua equidade, e as suas notorias luzes, achar a mais propria para preencher o fim proposto. [Assignado] &c.

*** A seguinte carta, e os paragrafos que a seguem he o que nos papeis *Inglezes* achamos mais a favor da conducta da sua Esquadra no combate com os *Hollandezes*.

Extracto de huma carta escrita a bordo da não de guerra Ingleza *o* Delfim, *datada nos* Dunes, *a 13 de Agosto.*

» A 5 do corrente pelas quatro horas da manhã avistou o *Berwick* huma avultada frota ao *Sul*, sobre o que o nosso Almirante fez sinal para se dar huma geral caça: dentro de huma hora, pouco mais, ou menos, içámos as nossas bandeiras, e o Inimigo içou a *Hollandeza*. 50 min. depois das sete principiamos o combate: o primeiro com quem travámos foi hum de 60; depois tivemos huma renhida acção com duas grandes fragatas de 40 peças cada huma, e as obrigámos a sahir da linha; depois chegámos-nos a pôr ao lado de huma não de 74, e travamos com ella huma viva peleja; depois disto nos approximámos á não de 64, que se achava na dianteira da linha Inimiga, donde a fizemos sahir. Então nos puzemos fóra da linha de batalha, a fim de reparar o nosso massame, o qual, juntamente com os nossos mastros, entennas, e gorupés, recebeo consideravel damno, ficando as nossas vélas despedaçadas, 4 peças desmontadas, e a parte superior do navio muito maltratada. Depois de ter algum tanto reparado o nosso massame, revirámos, fizemos frente á Esquadra, e pelejámos com o Inimigo por mais 20 min., a cujo tempo elle julgou a proposito retirar-se, aproveitando-se do vento. Na manhã seguinte recebemos a grata noticia de que a não de 74, com que haviamos combatido, tinha ido a pique; e que huma das nossas fragatas cortára a sua flamula ao tempo que se submergia, e que a trouxera comsigo. »

A conducta do Vice-Alm. *Parker*, dos seus Officiaes, e equipagens na ultima acção, foi altamente heroica, e meritoria. Inferior como elle se achava, pelejou como se fora igual em número ao Inimigo; e achando no animo dos seus Officiaes, e equipagens aquelles recursos, que do número não podia esperar, nobremente sustentou hum sanguinolento combate, o qual terminando com a retirada do Inimigo, lhe forneceo a maior honra, por motivo de se lhe achar tão inferior.

Somos informados que a não de S. M. o *Berwich* tivera sobre si ao mesmo tempo tres nãos de linha de batalha, as quaes combateo com grande intrepidez, até que foi soccorrida pela *Princeza Amelia*, ficando-lhe, o que he assás maravilhoso, muito pouca gente morta, relativamente á grande desproporção de forças contra ella.

O valoroso *Macartney*, que commandava a *Princeza Amelia*, achando-se sobre a cuberta ao tempo que se disparou a segunda banda, foi morto com huma bala de 18, que recebeo no peito, do que lhe ficou o corpo cruelmente lacerado.

Carta, em que o Almirante Parker *agradeceo aos seus Officiaes e Equipagens o valor com que se portárão no combate de 5 de Agosto.*

A bórdo da Fortaleza *no mar, 7 de Agosto 1781.*

O Almirante deseja que os Capitães das nãos de S. M., que se achárão na linha de batalha a 5 do corrente, acceitem, e communiquem aos Officiaes e Equipagens das nãos que commandárão, os seus agradecimentos, e total approvação da boa conducta, e intrepidez, que naquelle dia mostrárão. *H. Parker.*

Dis-

Discurso, que Mr. Wolfran Cornwall, *Presidente da Camara dos Communs, dirigio a S. M.* Britanica *no dia da separação do Parlamento.*

Senhor. Vossos fieis Communs tem acordado, no decurso da presente Sessão, todos os Subsidios, que V. M. tem demandado, a fim de pôr a V. M. em estado de fazer face a todas as occurrencias da presente crise dos negocios públicos, e de resistir efficazmente á Confederação não provocada, que se tem formado contra este Paiz. E posto que estabelecendo estes Subsidios, elles tenhão feito tudo quanto estava em seu poder para os fazer o menos onerosos ao povo que fosse possivel, e que tenhão achado os recursos deste Paiz iguaes a todas as requisições, que se lhe tem feito, com tudo, como a necessidade dos tempos os tem obrigado a carregar o povo de Direitos, na realidade grandes, ainda que impostos de *boa vontade*, os fieis Communs de V. M. se assegurão, que a humanidade, e á prudencia de V. M. terão cuidado, que os Subsidios, que elles tão liberalmente tem acordado, sejão unicamente applicados aos objectos, para os quaes forão votados.

Senhor. Eu tenho a satisfação de informar a V. M., que durante a presente Sessão, os vossos fieis Communs tem dado huma particular attenção á conservação, e á extensão do credito público, como tambem á melhor ordem das rendas do Reino, a fim de se acharem tanto mais habeis para reforçar os braços de V. M., e para pôr a V. M. em estado de supprir ás futuras exigencias dos negocios.

Senhor. Eu tenho aqui nas mãos o ultimo dos Bils, que preenchem os Subsidios do anno corrente. Este he hum Acto dirigido a authorizar a V. M. para prolongar o Privilegio exclusivo da Companhia unida dos Negociantes *d'Inglaterra*, que fazem o Commercio nas *Indias Orientaes*, e para assegurar a V. M. para o uso público 402 [illegible] lib., o qual Bil muito respeitosamente devo presentar da parte dos vossos fieis Communs, os quaes humildemente rogão, que elle receba a Real approvação de V. M.

Ordenança de S. M. Christianissima, *datada a 3 de Março, a respeito dos Consulados, do Commercio, e da Navegação dos Vassallos de S. M. nos Estabelecimentos do* Levante, *e de* Barbaria.

» A segurança dos *Francezes* nos pórtos do *Levante*, e de *Barbaria*, e as vantagens do Commercio, que elles alli alcanção, dependem essencialmente de huma protecção sempre activa, e de huma administração fundada sobre principios relativos ao Governo do *Grão Senhor*, e dos Principes de *Barbaria*, aos Tratados com aquellas Potencias, aos costumes, e aos usos dos seus Vassallos. A conveniencia destas relações tem decidido o estabelecimento dos Officiaes de S. M., que residem naquelles pórtos, e as Leis, que successivamente tem sido dadas sobre esta parte da Administração. Posto que estes Estabelecimentos, e estas Leis tenhão por base os principios os mais prudentes, e os mais constantes, a experiencia tem com tudo indicado a necessidade de os aperfeiçoar. Neste projecto he que S. M. se tem determinado a reunir em huma só, e mesma Ordenança as antigas Leis, e as novas disposições, que tem julgado a proposito ajuntar-lhe, e a dar a conhecer as suas intenções sobre o serviço, e funções destes Officiaes: sobre a residencia, Commercio, e Navegação dos seus Vassallos: e sobre a protecção, de que S. M. os quer fazer gozar no Imperio *Ottomano*, e nos Estados de *Barbaria*. »

Esta Ordenança se acha dividida em 4 Titulos. 1.° *Dos Consuls, e demais Officiaes de S. M. nos pórtos do* Levante, *e de* Barbaria. 2.° *Da Residencia, e do Commercio dos* Francezes *nos mesmos lugares.* 3.° *Da Navegação dos Vassallos do Rei naquelles pórtos.* 4.° *Da arribada das embarcações.*

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1781.
Com Licença da Real Meza Censoria.